

PONTIFÍCIA UNIVERSIDADE CATÓLICA DO PARANÁ – PUCPR
ESCOLA DE NEGÓCIOS
MESTRADO EM ADMINISTRAÇÃO

JOSÉ AUGUSTO JÚNIOR

**PACTS AND IMPACTS: A DIALOG BETWEEN POPE FRANCIS
AND THE UNITED NATIONS GLOBAL COMPACT**

CURITIBA

2023

JOSÉ AUGUSTO JÚNIOR

**PACTS AND IMPACTS: A DIALOG BETWEEN POPE FRANCIS
AND THE UNITED NATIONS GLOBAL COMPACT**

Dissertação de Mestrado apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Administração da Escola de Negócios da Pontifícia Universidade Católica do Paraná, como requisito parcial à obtenção do título de Mestre em Administração.

Orientador: Prof. Dr. June Alisson Westarb Cruz

CURITIBA

2023

Dados da Catalogação na Publicação
Pontifícia Universidade Católica do Paraná
Sistema Integrado de Bibliotecas – SIBI/PUCPR
Biblioteca Central
Luci Eduarda Wielganczuk – CRB 9/1118

A93p
2023

Augusto Júnior, José

Pacts and impacts : a dialog between Pope Francis and the United Nations
Global Compact / José Augusto Júnior ; orientador: June Alisson Westarb Cruz.
– 2023.

59 f. : il. ; 30 cm

Dissertação (mestrado) – Pontifícia Universidade Católica do Paraná, Curitiba,
2023

Bibliografia: f. 55-59

1. Responsabilidade social da empresa. 2. Governança corporativa. 3. Igreja
Católica. 4. Francisco, Papa, 1936-. 5. Sustentabilidade. 6. Organização das
Nações Unidas. I. Cruz, June Alisson Westarb. II. Pontifícia Universidade Católica
do Paraná. Programa de Pós-Graduação em Administração. III. Título.

CDD. 20. ed. – 658. 408

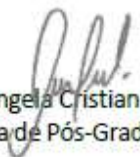
TERMO DE APROVAÇÃO

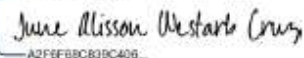
PACTS AND IMPACTS: A DIALOG BETWEEN POPE FRANCIS AND THE UNITED NATIONS GLOBAL
COMPACT

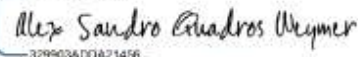
Por

JOSÉ AUGUSTO JÚNIO

Dissertação aprovada e **03 de agosto de 2023** como requisito parcial para obtenção do grau de
Mestre no Programa de Pós-Graduação em Administração, área de concentração em
Administração Estratégica, da Escola de Negócios da Pontifícia Universidade Católica do Paraná.

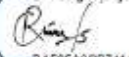

Profª. Dra. Angela Cristiane Santos Póvoa
Coordenadora do Programa de Pós-Graduação em Administração

DocuSigned by:

A2F8F88C83DC406...
Prof. Dr. June Alisson Westarb Cruz
Orientador

DocuSigned by:

329903ADD0A21456...
Prof. Dr. Alex Sandro Quadros Weymer
Examinador

DocuSigned by:

3C32DC4FC8E048F...
Prof. Dr. Rezende Bruno de Avelar
Examinador

DocuSigned by:

D4F95A8C8741448...
Prof. Dr. N'Guessan Vincent De Pau
Examinador

Ao meu amado pai e grande mestre, Zé Queijo.
Quem sabe, sabe! Quem não sabe, bate palmas!
Zé Queijo (*in memoriam*).

AGRADECIMENTOS

Gratidão a Deus pelas inúmeras oportunidades que me concede de ser irmão.

Gratidão à minha família Sr. José Augusto (*in memoriam*), D. Conceição, Sérgio, Mara, Wilson, Shirley e Victor.

Gratidão aos Irmãos, leigos e leigas Maristas pela insistente motivação aos estudos e pelos tantos testemunhos de vidas doadas nas pegadas de Champagnat.

Gratidão aos meus Irmãos, de todas as horas, da Residência Provincial pela paciência e pela fraternidade.

Gratidão aos colegas, professores e colaboradores da PUCPR pelo saber compartilhado.

Gratidão muito especial ao Professor June Cruz, pela paciência e compreensão ao longo desta jornada.

Eles pediram apenas que nos lembrássemos
dos pobres, e isso eu tenho procurado fazer
com muito cuidado.

Gálatas 2, 10.

RESUMO

O debate sobre o futuro das gerações que habitarão a Terra e sobre a responsabilidade das organizações e das empresas na sustentabilidade do planeta, que durante décadas esteve apenas como reflexão e pouco a pouco começou a figurar como exigência corporativa, agora está no centro das estratégias, da governança e da tomada de decisões das organizações. A abordagem sobre ESG, sigla para Environmental, Social and Governance (Governança Ambiental, Social e Corporativa), parte da reflexão que nasce com a publicação do relatório *Our common future*, passando por *Who Care Wins* e chega à presente versão do Pacto Global das Nações Unidas 2021-2023. Na busca pelo desenvolvimento sustentável, o Pacto Global conta com a adesão de 15 mil empresas e organizações, além de 160 nações que se comprometem a pautar seus negócios e operações em práticas que corroborem os Dez Princípios. Entre as organizações de destaque, percebe-se que a Igreja Católica tem demonstrado significativo engajamento com o Pacto Global, tendo recebido inclusive uma carta de reconhecimento pelos relevantes feitos. Desse modo, a pesquisa tem por objetivo identificar quais as relações entre seus princípios do Pacto Global das Nações Unidas, os escritos do Papa Francisco e a relevância dessa relação para a governança na Igreja Católica, no contexto geral do ESG. Trata-se de pesquisa descritiva e exploratória, com o uso de dados secundários oriundos da Web of Science (WoS), submetidos a métodos de análise de dados qualitativos.

Palavras-chave: Papa Francisco. Pacto Global. Governança. Igreja Católica. ONU. ESG.

ABSTRACT

The debate on the future of the generations that will inhabit the Earth and on the responsibility of organizations and companies for the sustainability of the planet, which for decades was only a reflection and gradually began to appear as a corporate requirement, is now at the heart of the strategies, governance and decision-making of organizations. The approach to ESG, the acronym for Environmental, Social and Governance, starts from the reflection that arises with the publication of the report Our common future, passing through Who Care Wins and arriving at the current version of the United Nations Global Compact 2021-2023. In the pursuit of sustainable development, the Global Compact has the adhesion of 15 thousand companies and organizations, in addition to 160 nations that are committed to guiding their business and operations in practices that corroborate the Ten Principles. Among the prominent organizations, it is clear that the Catholic Church has shown significant engagement with the Global Compact, having even received a letter of recognition for the relevant achievements. Thus, the research aims to identify the relationships between the principles of the United Nations Global Compact, the writings of Pope Francis and the relevance of this relationship to governance in the Catholic Church, in the general context of ESG. This is a descriptive and exploratory research, using secondary data from the Web of Science (WoS), submitted to qualitative data analysis methods.

Keywords: Pope Francis. Global Compact. Governance. Catholic Church. UN. ESG.

LISTA DE FIGURAS

Figura 1 – Paineis Quatro Eixos e Dez Princípios do Pacto Global	19
Figura 2 – Paineis 4 Eixos Pacto Global.....	20
Figura 3 – ESG – Paineis resumo dos dados analisado no Bibliometrix	31
Figura 4 – ESG – Produção científica anual entre 2007 e 2023.....	31
Figura 5 – ESG – Autores mais relevantes.....	32
Figura 6 – ESG – Artigos mais citados mundialmente	33
Figura 7 – ESG – Palavras mais relevantes.....	33
Figura 8 – ESG – Palavras mais frequentes por ano entre 2008 e 2023	34
Figura 9 – ESG – Tendência de tópicos entre 2016 e 2022	34
Figura 10 – ESG – Rede de palavras-chave	35
Figura 11 – ESG – Matrix relevância de temas.....	36
Figura 12 – Papa Francisco – Códigos ESG – responsabilidade social	38
Figura 13 – Papa Francisco – Códigos ESG – Impacto	38
Figura 14 – Papa Francisco – Pacto Global/Eixo: Direitos Humanos.....	40
Figura 15 – Papa Francisco – Pacto Global/Eixo: Trabalho	40
Figura 16 – Papa Francisco – Pacto Global/Eixo: Meio ambiente.....	41
Figura 17 – Papa Francisco – Pacto Global/Eixo: Anticorrupção – corrupção.....	41
Figura 18 – Papa Francisco – Expressão Economia.....	42

LISTA DE TABELAS

Tabela 1 – Resumo levantamento bibliométrico integrado RStudio	30
Tabela 2 – ESG – Paineis ocorrência de expressões nos documentos do Papa Francisco.....	39
Tabela 3 – Papa Francisco – Síntese ocorrência de códigos-eixos por documento.....	42
Tabela 4 – Papa Francisco – Síntese ocorrência de códigos-aproximação temática.....	43
Tabela 5 – Pacto Global e Papa Francisco – Síntese ocorrências possíveis de intersecções ..	43

LISTA DE QUADROS

Quadro 1 – Quadro geral de métodos da pesquisa	28
Quadro 2 – Desdobramento operacional da pesquisa	29
Quadro 3 – Pacto Global e Papa Francisco – Síntese potenciais intersecções.....	51

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO.....	14
1.1 Problema de pesquisa	15
1.2 Definição do objetivo geral	15
1.3 Objetivos específicos	15
1.4 Justificativa da pesquisa	15
2 REFERENCIAL TEÓRICO	16
2.1 Organizações, Sustentabilidade e ESG: governança e caminhos viáveis. 16	
2.2 A Igreja do Papa Francisco, uma organização de pactos pela vida	21
2.3 Tudo está interligado: pactos e impactos pelo futuro do planeta.....	24
3 ABORDAGEM METODOLÓGICA	28
4 APRESENTAÇÃO E ANÁLISE DOS DADOS.....	30
4.1 Estado da arte da pesquisa: ESG	30
4.2 Análise dos termos ESG nas encíclicas do Papa Francisco.....	37
4.3 O Papa Francisco na perspectiva do Pacto Global	39
4.4 Intersecções entre o Pacto Global e o Papa Francisco.....	43
5 CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	54
REFERÊNCIAS.....	57

1 INTRODUÇÃO

O debate sobre o futuro das gerações que habitarão a Terra e sobre a responsabilidade das organizações e das empresas na sustentabilidade do planeta, que durante décadas esteve apenas como reflexão e pouco a pouco começou a figurar como exigência corporativa, agora está no centro das estratégias, da governança e da tomada de decisões das organizações.

A abordagem sobre ESG, sigla para Environmental, Social and Governance (Governança Ambiental, Social e Corporativa), parte da reflexão que nasce com a publicação do relatório *Our common future*, passando por *Who Care Wins* (UN GLOBAL COMPACT, 2015), e chega à presente versão do Pacto Global das Nações Unidas, 2021-2023. Essas publicações sinalizam pontos de chegada e partida para organizações e empresas na assimilação do que verdadeiramente significa o impacto coletivo no cuidado ambiental, social e econômico do planeta para as atuais e futuras gerações (UN GLOBAL COMPACT, 2021).

Na procura por desenvolvimento sustentável, o Pacto Global das Nações Unidas conta com a adesão de 15 mil empresas e organizações, além de 160 nações que se comprometem a pautar seus negócios e operações em práticas que corroborem os Dez Princípios (UN GLOBAL COMPACT, 2021). Nesse movimento de comprometimento com a causa do planeta, há organizações, empresas e lideranças que se destacam pela relevante contribuição e promoção de iniciativas ligadas ao ESG, ou seja, desenvolvem e fomentam a busca pela implementação de ações nas áreas ambiental, social e corporativa.

Entre as organizações de destaque, percebe-se que a Igreja Católica tem demonstrado significativo engajamento com o Pacto Global, tendo recebido inclusive uma carta de reconhecimento pelos relevantes feitos (UN GLOBAL COMPACT, 2015). Por isso, valendo-se de sua longa tradição institucional, presença multinacional e direito de Estado na Organização das Nações Unidas (ONU), a Igreja tem assumido nos últimos anos a dianteira na reflexão sobre a sustentabilidade do planeta. Essa perspectiva ganha mais relevância se analisada a credibilidade do Papa Francisco, autoridade máxima da hierarquia católica, em suas reflexões e posturas nas temáticas relacionadas às questões ambientais, sociais e econômicas. Ainda que haja precedentes de posicionamentos nessas áreas por parte da Igreja Católica, observa-se que, sob a liderança do Papa Francisco, os avanços internos e externos têm sido mais efetivos. Nesse sentido, apresenta-se a seguir o problema da presente pesquisa, o objetivo geral, os específicos e a justificativa.

1.1 Problema de pesquisa

A presente pesquisa tem como propósito responder à seguinte questão: *Como os princípios ESG estão consubstanciados no magistério do Papa Francisco?*

1.2 Definição do objetivo geral

O trabalho pretende: identificar, no contexto geral do debate sobre ESG, quais as intersecções possíveis entre seus princípios, os escritos do Papa Francisco e a relevância dessa relação para a governança na Igreja Católica.

1.3 Objetivos específicos

A seguir são apresentados os objetivos específicos da pesquisa:

- a. Analisar levantamento bibliométrico sobre ESG;
- b. Analisar as principais publicações do magistério do Papa Francisco e suas repercussões;
- c. Identificar famílias de conteúdos em ESG e sua presença no magistério do Papa Francisco;
- d. Identificar nos documentos do magistério do Papa Francisco a presença dos princípios do Pacto Global das Nações Unidas;
- e. Descrever as principais intersecções entre os princípios do Pacto Global e o ESG com o magistério do Papa Francisco.

1.4 Justificativa da pesquisa

A presente pesquisa se justifica por duas grandes perspectivas: a primeira visa contribuir para o estudo sobre o Pacto Global das Nações Unidas e o ESG, fomentando a reflexão acerca da sustentabilidade planetária, considerando que nas últimas décadas a temática está no centro da reflexão e das práticas de muitas organizações. Embora a governança ambiental, social e corporativa possa parecer novidade para alguns, acredita-se que este debate se insere na longa trajetória da agenda de sustentabilidade. Essa percepção brota especialmente do proposto pelo

Pacto Global, que começou no ano 2000, com 44 empresas, e atualmente conta com 12 mil empresas, além de 3 mil organizações não comerciais e 160 países. (ORTAS, 2015; UN GLOBAL COMPACT, 2021). De modo especial, pela incidência das Nações Unidas através do Pacto Mundial, que em seu planejamento estratégico 2021/2023 visa ampliar a participação das empresas na Agenda 2030.

A segunda perspectiva objetiva contribuir para o estudo sobre governança das organizações e sua relevância no modo como as instituições se comprometem com a sustentabilidade do planeta. Sendo assim, analisa-se o modo como o Papa Francisco lidera a Igreja Católica, propondo mudanças significativas na instituição e dialogando com temas relevantes para a humanidade. A relevância da investigação aumenta quando considerada a robustez organizacional da Igreja, cujas estruturas alcançam 1 bilhão e 345 milhões de fiéis em todo o mundo, segundo o Anuário Pontifício 2021 (NEWS, 2021), somada à influência e repercussão da liderança do Papa Francisco.

Em síntese, a crescente busca pela temática ESG e a liderança do Papa Francisco apresentam um relevante conjunto de aspectos a serem pesquisados como contributo para estudos sobre organizações e governança.

2 REFERENCIAL TEÓRICO

O presente capítulo apresenta de forma sistemática e objetiva as principais abordagens teóricas acerca dos temas que fundamentam a pesquisa.

2.1 Organizações, Sustentabilidade e ESG: governança e caminhos viáveis

O vasto campo de estudo sobre as organizações busca prioritariamente compreender e responder a questões cruciais sobre o objetivo e os interesses que impulsionam as decisões, visando determinar as melhores práticas em contraste com as menos eficientes para a empresa. Tais respostas fornecerão indicadores para gestão e governança mais eficazes, ou seja, conforme a função-objetivo da organização dar-se-á a estruturação dessas (DA SILVEIRA, 2005).

Nesse sentido, torna-se relevante considerar o modo como as organizações influenciam e tendo sido influenciadas pelos diversos atores que as circundam. Eis o preconizado pela teoria dos *stakeholders*, que analisa os interesses das diversas partes relacionadas com a organização,

considera as relações internas e externas, e seus desdobramentos éticos-normativos (DA SILVEIRA, 2005; FREEMAN, 2010; SERAFIM, 2012).

Em específico, no caso de organizações religiosas, é relevante o trabalho de Max Weber e Peter Berger, que pesquisaram a relação religião e sociedade através das organizações constituídas para tal fim. Desse modo, esta pesquisa se apoiará no trabalho realizado por Serafim (2012), que, partindo dos estudos de Weber, estabelece análise sobre organizações religiosas com base na teoria dos *stakeholders*.

Um artigo elaborado por Mazza *et al.* (2015) sistematiza essa teoria fundamentando-se no levantamento das publicações sobre o tema na base de dados Web of Science. A autora destaca a relevante contribuição de Edward Freeman na conceituação do termo, utilizado para se referir a qualquer grupo ou pessoa que pode afetar ou ser afetado pelas ações de uma organização. O estudo também destaca que, para Freeman, quatro áreas são desenvolvidas pelo conceito de *stakeholders*: planejamento estratégico corporativo, teoria dos sistemas, responsabilidade social corporativas e teoria organizacional. O trabalho realizado por Freeman lança luzes sobre teoria de sistemas e teoria organizacional. De acordo com Mazza *et al.* (2015), Freeman postula que ambas as teorias “ênfatisam a ideia de que a empresa é um sistema aberto que se relaciona com grupos externos, havendo, portanto, a necessidade de elaboração de estratégias coletivas que aperfeiçoem e garantam a sobrevivência da empresa a longo prazo.”.

Pensar o longo prazo das organizações evoca-se a reflexão sobre a, apoiando-se no trabalho realizado por Pondé (2007, p. 22), que sintetiza tal teoria do seguinte modo:

[...] uma empresa passa a ser concebida como nada mais do que uma rede de contratos entre os proprietários dos recursos produtivos, sendo que a entidade jurídica correspondente a esta consiste apenas em um artifício criado para centralizar as relações contratuais em torno de uma parte contratante, ao invés de organizá-la em um agregado de relações bilaterais.

Daí se desdobra a relação de agência cada vez que é estabelecido um contrato entre o principal e os agentes para que seja desempenhada qualquer atividade, em que o principal dará delegação ao agente e definirá as regras. Dessa relação, surgem os custos da agência, que envolvem dispêndio para monitorar eventuais desvios na relação entre o principal e os agentes.

Nesse contexto, o termo ESG passou a ser amplamente utilizado por empresas e organizações que buscam se alinhar a práticas de governança arraigadas em princípios relacionados à responsabilidade ambiental, social e corporativa. Embora encontrem-se distintas

percepções e aplicabilidade para ESG, a retomada histórica permite localizar suas práticas e reflexão em pautas relacionadas à sustentabilidade na década de 70. Na década seguinte, a continuidade do debate sobre desenvolvimento sustentável foi ganhando adeptos após desastres ambientais que alarmaram o mundo e despertaram maior comprometimento por parte de empresas e organizações quanto ao meio ambiente (ELKINGTON, 2012).

No primeiro momento, a agenda de debate sobre sustentabilidade voltava-se quase exclusivamente a questões ligadas ao meio ambiente, entendido como impactos na natureza propriamente dita. Contudo, a ampliação do espectro aparece no final da década de 80. Conforme Elkington (2012, p. 53), “a revolução da sustentabilidade realmente começou a tomar forma em 1987”.

O avanço da pauta, após a revolução da sustentabilidade anunciada por Elkington, é o prenúncio do ESG, mas ainda não o é. Isso porque o posicionamento das empresas supera o foco quase exclusivo na questão ambiental ao acrescentar aspectos do desempenho corporativo, mas ainda pouco se evidenciam os princípios ligados à questão social.

O eclodir do ESG contou com a “destruição criativa” conceito trabalho por Joseph Schumpeter, que segundo (De Moraes, 2021), gera novas estruturas resultantes de mutações antigas. Essa jornada em busca de um mundo sustentável, que durante décadas esteve oficiosamente em distintas pautas e não foi inicialmente assumida por governos ou partidos políticos, fez com que empresas, organizações e entidades civis conduzissem os rumos necessários para a construção coletiva de tal propósito.

Eventos catalisadores da agenda de sustentabilidade ocorreram ao longo da década de 90, com destaque para a Conferência das Nações Unidas sobre o Meio Ambiente e o Desenvolvimento (Eco 92), realizada no Rio de Janeiro, que deu peso e maturidade ao debate na esfera governamental e corporativa. Em 1997, a assinatura do Protocolo de Kyoto atestou a preocupação das Nações Unidas com a situação do planeta. No limiar do século XX, conforme apresentado por Elkington, tornou-se evidente que a sustentabilidade deveria ser responsabilidade multifacetada e não exclusividade dessa ou daquela corporação (JALOCHA *et al.*, 2019).

Da mesma forma, a temática da sustentabilidade, muito mais que apenas questões ambientais, deve implicar interdependência dos pilares ecológico, social e econômico. A chegada do novo século trouxe consigo o desafio das décadas anteriores e a convergência, na agenda de sustentabilidade, das pautas ambientais, sociais e econômicas. Essa convergência

Elkington (2012, p. 73) conceituou *triple bottom line*, estabelecendo que o futuro sustentável não passaria por um, mas sim pelos três pilares.

Nessa perspectiva, o desafio lançado mundialmente às empresas e organizações relacionado à sustentabilidade através do Pacto Global foi iniciativa do então secretário-geral da ONU em 2000, Kofi Annan. Desse marco, surgiu o relatório *Who cares wins: the global compact*, que sistematizou qual seria o esforço necessário para que as organizações, através de investimentos, processos e tomada de decisão, assumissem a corresponsabilidade global pelo desenvolvimento sustentável.

Baseados nos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS), os dez princípios voltados para a perspectiva corporativa foram agrupados em quatro eixos, apresentados na Figura 1.

Figura 1 – Painel Quatro Eixos e Dez Princípios do Pacto Global



Fonte: Relatório *Who care wins*, 2005, p. ix .

Na primeira fase, o Pacto Global das Nações Unidas contou com a adesão de cerca de 40 entidades, entre empresas, organizações e nações (MOODY-STUART, 2016). Desde o lançamento do relatório *Who cares wins*, em 2005, segue intensa a agenda de trabalho por parte do referido pacto na articulação das várias entidades que compõem o fórum. Na prática, a iniciativa mobiliza atualmente 12 mil empresas e 3 mil organizações espalhadas em 160 países que se comprometem, em suas práticas de governança, com um futuro sustentável ambiental, social e corporativamente, contribuindo diretamente para o alcance dos ODS, incorporando em suas estratégias os princípios ambientais, sociais e de governança corporativa. (UN GLOBAL COMPACT, 2015).

Além de estar ancorada no Pacto Global e seus princípios, com chave de leitura para compressão do ESG, a novidade do presente trabalho é confirmada pela pouca existência de pesquisas bibliométricas relacionadas ao ESG. Há estudo realizado por Gao *et al.* (2021) que analisou apenas a base de dados Scopus de modo semelhante ao proposto. Com menor amplitude, Alshater *et al.* (2021) pesquisaram sobre ESG, responsabilidade social corporativa e temas afins nas publicações do *Journal of Sustainable Finance and Investment* (JSFI), também através da base Scopus. Outras pesquisas bibliométricas em ESG debruçaram-se em diferentes aspectos, tais como investimento e risco de crédito em ESG (BAJAJ, KUMAR, SINGH, 2022); decisão sobre investimento na área da agricultura (KOSTENKO, KRAVCHENKO, OVCHAROVA, OLEKSICH, DMYTRENKO, 2021); prática ESG e defesa do consumidor (DE LA ORDEN, IGLESÍAS, 2020); por último, encontrou-se pesquisa sobre finanças sociais e bancos em ESG (SECINARO, CALANDRA, PETRICEAN, CHMET, 2020). Assim sendo, busca-se a realização de um trabalho inédito, com o uso de múltiplas bases de dados e o aprofundamento além da análise sobre autores, períodos, palavras-chave e outros aspectos das publicações.

Ao longo desta pesquisa, consideram-se como princípios do Pacto Global os descritos na Figura 2.

Figura 2 – Pannel 4 Eixos Pacto Global



Fonte: <https://globalcompact.ae/>

2.2 A Igreja do Papa Francisco, uma organização de pactos pela vida

Entre as instituições mundialmente conhecidas, a Igreja Católica, por seu caráter secular, encerra em sua estrutura vasto campo de investigação para o estudo sobre governança nas organizações. Tudo isso, sem deixar de lado o caráter divino da instituição. Nesse sentido, este estudo se voltará para a organização da governança da Igreja Católica, valendo-se de aspectos do campo teológico, pastoral e doutrinal, apenas quando forem necessários para subsidiar a análise organizacional da instituição.

É relevante o estudo *Management in the Catholic Church: corporate governance*, realizado por Raymond Pfang (2015), que partindo do ordenamento jurídico da Igreja Católica, presente no Código de Direito Canônico, analisa como a instituição se organiza nas diversas partes do mundo à luz dos principais construtos da governança corporativa.

Presente nos quatro cantos da Terra, a Igreja Católica, organizando-se a partir do Vaticano, faz chegar a mais de um bilhão de fiéis a mensagem cristã, conforme publicado no Anuário Católico 2021. Em sua estruturação, ao longo dos anos, a Igreja adquiriu condição de Estado e, por seus relevantes serviços prestados à sociedade através da educação, saúde e assistência social, enquadra-se também como uma organização de mercado (SOUZA, 2007; SERAFIM, ALPERSTEDT, 2012).

Do Direito Internacional vem o embasamento sobre a personalidade jurídica da Igreja Católica. Segundo Souza (2006), a Santa Sé goza de todos os direitos e deveres da comunidade internacional. Isso faz com que o Direito Divino da Igreja seja oficializado por meio da instituição do Estado do Vaticano. Assim, a entidade religiosa recebe também as prerrogativas de Nação. Ato contínuo, o papa, sendo o sucessor de Pedro, goza de todas as prerrogativas de chefe de Estado (MACHADO, 2013).

Ao mesmo tempo, a Igreja Católica, em suas mais diversas formas de atuação, adquire caráter de empresa-mercado na prestação de relevantes serviços à sociedade (KELL, 2019). Em estudo fundamentado na teoria dos *stakeholders*, Serafim (2012) elenca estratégias utilizadas para a expansão e proteção de uma instituição religiosa diante do mercado.

Esse tripé – religião, estado e mercado – coloca a Igreja Católica na categoria das poucas organizações que transita, ao mesmo tempo, em três campos organizacionais. Esse aspecto reforça a percepção de se estar diante de uma instituição que por sua governança e estratégia tem grande relevância e incidência em outras organizações (SERAFIM, ALPERSTEDT, 2012).

Nesse contexto, a palavra magistério, do latim *magisterium*, tem por significado papel e autoridade daquele que ensina, normalmente tido como mestre. Ao longo da história foi

empregada de várias formas, não se restringindo ao âmbito da Igreja Católica. Na tradição católica, por magistério entende-se o ofício dado aos bispos e ao papa de interpretarem a Palavra de Deus. Ademais, eles podem ensinar e legitimar sobre as doutrinas na Igreja Católica (ZILLES, 2008). De modo geral, cabe em primeiro lugar ao papa, como sucessor de Pedro, cuidar da Igreja preservando a doutrina e unidade do Povo de Deus.

Primeiro responsável pela condução da Igreja Católica, o romano pontífice, ou simplesmente papa, goza de prerrogativas institucionais e mundiais que o colocam na lista das autoridades mais notáveis do planeta. Segundo Souza (2007), estão sob a jurisdição do Papa todas as estruturas da Igreja e, em simultâneo, todo o poder de decisão, seja para legislar, seja para julgar, seja para executar.

O Papa Francisco, eleito em abril de 2013 para substituir o então Papa Bento XI, que, em ato sem precedente na Igreja, renunciou ao mais alto posto da Instituição, logo se tornou o centro das atenções mundial por seu carisma e modo de conduzir os rumos da organização. O tom da liderança é vital para toda organização, e muito mais para a instituição milenar e multinacional. Ademais, no momento da eleição do Papa Francisco, a Igreja atravessava profunda crise interna que afetava sua estrutura organizacional e minava sua eficiência, em que assuntos das mais diversas áreas e organizações certamente necessitavam de um *chief executive officer* (CEO) à altura da Instituição (POPE, 2013).

Em seu estilo de liderar, Papa Francisco tem empreendido interna e externamente profunda reflexão sobre a importância e o modo de ser das organizações, diretamente a Igreja Católica, no mundo atual. Em que pese as várias formas possíveis de expressar e incidir sobre a autoridade papal, há todo um conjunto de normativos sobre atos legislativos, executivos e jurídicos. No caso do Papa Francisco, tem sido marcante a forma como se posiciona na condução da Igreja, atuando de modo estratégico e propondo mudanças na governança da instituição, inclusive apontando e propondo correção para falhas na estrutura. Entre os atos de Papa Francisco, em suas publicações, há um conjunto intitulado encíclicas, que tem tido repercussão ampla na Igreja e fora dela.

Ao longo do seu pontificado, Papa Francisco publicou três encíclicas. A primeira, *Lumen fidei* (LF), datada de 29 de junho de 2013, concluiu um ciclo de reflexões do seu antecessor, Papa Bento XVI. Em 24 de maio 2015, foi lançada a *Laudato si* (LS), com discorrendo sobre o cuidado da Casa Comum. Finalmente, em 3 de outubro de 2020, quando a humanidade era assolada pela pandemia de covid-19, o pontífice publicou a *Fratelli tutti* (FT), que versa sobre a fraternidade e a amizade social.

As encíclicas são cartas circulares por meio das quais o papa propaga seus ensinamentos para toda a Igreja Católica e pessoas de boa vontade. Nesses textos, estão chaves de interpretação e proposta de atuação da Igreja no campo da religião e ação social. Em *Laudato si* e *Fratelli tutti*, de modo mais direto, encontra-se profunda reflexão relacionada à sustentabilidade, às relações humanas, ao compromisso social, à economia e ao meio ambiente (MOVIMENTO LAUDATO SI 2021)). Por isso, nesta pesquisa serão enfatizados esses dois escritos, sem, contudo, deixar de se fazer análise sobre a *Lumen fidei* para confirmação de sua baixa relevância ou não na abordagem deste trabalho.

Exercendo seu múnus de ensinar, Papa Francisco, através da encíclica *Laudato si*, lança um desafio a todos os habitantes da Terra a assumirem o planeta como nossa “casa comum”. Dado seu alcance e relevância, o documento foi objeto de uma carta aberta do Pacto Global das Nações Unidas ao Papa Francisco. Na comunicação, além de reconhecer a interconexão da encíclica com o Pacto Global, o órgão das Nações Unidas evidencia o caráter positivo e a fonte de inspiração de *Laudato si* para o setor privado (LATOIR, 2015; UN GLOBAL COMPACT, 2015).

Em *Fratelli tutti*, sua mais recente encíclica, Papa Francisco conclama novamente a Igreja Católica e a sociedade em geral para a vivência da fraternidade e amizade social. O texto publicado, com a pandemia da covid-19 como cenário, fala da urgência sanitária mundial e sinaliza haver chegado o momento de sonharmos juntos. A circular do papa também conclama nações e corporações a buscarem um futuro sem divisões e exclusões. Tudo isso, segundo o Papa Francisco, passa pela superação de conflitos e pelo fortalecimento da política diante dos poderes econômicos transacionais (PAPA FRANCISCO, 2015).

O Papa Francisco, com seu carisma e estilo de liderar, tem empreendido diligente esforço para contribuir com a agenda de sustentabilidade, valendo-se principalmente do alcance global que possui por meio das estruturas da Igreja Católica e pelo reconhecimento que ele goza perante tantas organizações. Assim, através de seu magistério, tem influenciado nações, organizações e pessoas em todo o mundo e tem sido referência para tantos outros líderes mundiais (KELL, 2019).

Considerando as investigações realizadas até o momento sobre organizações, sustentabilidade e ESG, este trabalho parte da hipótese de que a garantia de um futuro sustentável cujas próximas gerações tenham oportunidade de vida plena tornar-se-á factível com a ambição capitaneada pelas Nações Unidas no Pacto Global. Para tanto, será vital contar com empresas e organizações capazes de integrar em suas governanças e estratégias não só os

princípios, mas a aplicação prática de ESG. Eis o que parece estar em curso na Igreja Católica por meio do magistério do Papa Francisco.

2.3 Tudo está interligado: pactos e impactos pelo futuro do planeta

De uma canção composta por Cireneu Kuhn (2015) vem a inspiração e o título para este tópico. De fato, para elucidar o problema proposto por esta pesquisa, faz-se necessária a abordagem holística¹, que ajuda a prescrutar a totalidade da existência de todas as coisas. Em síntese, na canção *Tudo está interligado*, encontra-se um tratado hodierno sobre a interdependência:

TUDO ESTÁ INTERLIGADO
COMO SE FÔSSEMOS UM
TUDO ESTÁ INTERLIGADO
NESTA CASA COMUM.

O cuidado com as flores do jardim,
com as matas, os rios e mananciais
O cuidado com o ar e os biomas
com a terra e com os animais.

O cuidado com o ser em gestação
co'as crianças um amor especial
O cuidado com doentes e idosos
pelos pobres, opção preferencial

A luta pelo pão de cada dia,
por trabalho, saúde e educação
A luta pra livrar-se do egoísmo
e a luta contra toda corrupção.

¹ A palavra holística é derivada do grego *holo* e pode significar completo, inteiro. É um conceito que valoriza a totalidade das coisas, onde tudo está interligado. Esse conceito foi criado em 1926 na obra *Holismo e evolução*, do africano Jan Christiaan Smuts.

O esforço contra o mal do consumismo
a busca da verdade e do bem
Valer-se do tempo de descanso,
da beleza deste mundo e do além

O diálogo na escola e na família
entre povos, culturas, religiões
Os saberes da ciência, da política,
da fé, da economia em comunhão

O cuidado pelo eu e pelo tu
pela nossa ecologia integral
O cultivo do amor de São Francisco
feito solidariedade universal.

Escutar *Tudo está interligado*, à luz dos princípios do Pacto Global e do magistério do Papa Francisco, confirma a definição de consubstancialidade assim definida por Flávia Biroli e Débora Quintela (2020):

A noção de consubstancialidade remete ao fato de que as relações sociais (relações de classe, gênero e raça) são conectadas por meio de “nós”, os quais não são passíveis de serem desatados no nível empírico das práticas sociais, mas apenas no nível da análise sociológica. As relações sociais que formam o nó, assim como ele mesmo, não são pré-determinadas ou permanentes, mas estão sujeitas a um constante movimento, ainda que o “nó” entre elas mantenha-se atado.

A consubstancialidade associada à ideia de nós encerra duas leituras: a primeira do nó como algo que impede o fluxo e precisa ser desatado, um nó não é só um problema, mas sim um problema estruturante (gerador de outros). Se desatado ele tem força de transformação da realidade, por isso diagnosticar nós ou o nó seria fundamental para avançar. A segunda interpretação, entende-se o nó ou os nós como um labirinto. Neste nó, vários caminhos se cruzam e outros se criam. Assim, o que poderia ser uma confusão do labirinto é, também, oportunidade portadora de saídas, de caminhos quem sabe inéditos.

Esta investigação postula confirmar a consubstancialidade e apontar as intersecções. Isso, cientes de que, a depender do nível de imbricação entre o Pacto Global e o magistério do Papa Francisco, encontram-se limitações ou restrições para definir quem é quem ou o que é de quem. Nesse sentido, evidencia-se que, por meio do Pacto Global e do Papa Francisco, acessam-

se duas organizações centenárias e globais. Logo, conforme reflexão de Jaworski *et al.* (2004, p. 19), na obra *Presença propósito humano e campo futuro*, essas instituições são vivas. E a esse respeito diz “em lugar nenhum é mais importante entender a relação entre partes e todos do que na evolução das instituições globais e dos sistemas mais amplos que elas criam coletivamente.”.

Desse modo, é sugestivo pensar que consubstancialidade e intersecção, na ótica de instituições vivas postuladas por Jaworski *et al.* (2004), podem gerar o que Deleuze & Guattari, em *Mil Platôs*, definiram por rizoma. O termo original da botânica é utilizado pelos pensadores para tratar de relações que não partem de uma única base, e sim de múltiplas conexões e pontos. Eis a definição:

O rizoma procede por variação, expansão, conquista, captura, picada. Oposto ao grafismo, ao desenho ou à fotografia, oposto aos decalques, o rizoma refere-se a um mapa que deve ser produzido, construído, sempre desmontável, conectável, reversível, modificável, com múltiplas entradas e saídas, com suas linhas de fuga. (DELEUZE, GUATTARI *apud* CARRASCO, 2020).

Nessa polissemia conceitual, ancora-se a percepção de que “tudo está interligado”, mas cada qual com sua natureza. De modo especial, busca-se elucidar o vínculo entre o Pacto Global das Nações Unidas e o Magistério do Papa Francisco nos escritos *Laudato si, Fratelli tutti* e *Lumen fidei*. Isso será realizado na crença da força dos pactos firmados entre pessoas e organizações e do potencial de impacto gerado no mundo através desses acordos. Olhando para a ONU e para a Igreja Católica, ou para suas partes, aqui denominadas Pacto Global e Papa Francisco, respectivamente, acredita-se em um impacto no planeta, assim expresso nas palavras de Vincent de Gaulejac (2007),

É celebrar uma sociedade na qual os indivíduos não são considerados de início como trabalhadores ou consumidores, mas antes de tudo como cidadãos, ou seja, sujeitos que agem juntos. Não uma agregação de indivíduos que vivem lado a lado, partilhando um bem supostamente comum, mas uma comunidade de atores cuja preocupação maior é a de construir um mundo comum. “Viver juntos democraticamente não é tanto um estar juntos e sim uma agir juntos. E o cidadão não é tanto o membro de uma dada comunidade, mas o coautor de uma comunidade em ato.” (Tassin, 2003).

Essa tem sido a tarefa da Organização das Nações Unidas, muitas vezes confundida como uma entidade criada somente para evitar ou mediar conflitos militares. Foram sábias as

palavras do memorável Kofi Annan, secretário-geral da ONU entre 1997 e 2006, em seu último discurso no cargo. Assim se despediu o diplomata ganhando “Nós não somos todos só responsáveis pela segurança uns dos outros. Somos também, em certa medida, responsáveis pelo bem-estar uns dos outros.”.

Por sua vez, a Igreja Católica capitaneada por Papa Francisco, muitas vezes se vê reduzida ao serviço do Templo. Por isso, a insistência do pontífice aos cristãos católicos para ampliarem a compreensão da real tarefa da Igreja na atualidade. Aqui destaca-se um trecho do discurso de Papa Francisco à cúria romana por ocasião do Advento, em 2010. Afirma o pontífice:

gostaria de chamar a atenção para a importância do caráter integral do desenvolvimento. São Paulo VI afirmou que “o desenvolvimento não se reduz a um simples crescimento econômico. Para ser autêntico, deve ser integral, quer dizer, promover todos os homens e o homem todo” (Enc. *Populorum progressio*, 14). Por outras palavras, a Igreja, enraizada na sua tradição de fé e apelando-se nas últimas décadas ao magistério do Concílio Vaticano II, sempre afirmou a grandeza da vocação de todos os seres humanos, que Deus criou à sua imagem e semelhança a fim de formarem uma única família; e, ao mesmo tempo, procurou abraçar o humano em todas as suas dimensões. (PAPA FRANCISCO, 2019).

A tarefa da Igreja Católica sob o pontificado do Papa Francisco tem mais de extramuros do que de intra:

não para ensinar, mas para mostrar sua disponibilidade para percorrer com ela os caminhos que conduzem à realização das aspirações por paz, justiça, solidariedade. Identifica problemas no mundo atual, e apresenta uma Igreja aberta ao diálogo com o mundo, disposta a “primeirizar” nas iniciativas que promovem o bem comum. Tal é a sua proposta por uma nova economia, um pacto global de educação e a defesa da Casa Comum, entre outros. Elias Wolff (2021).

Os pactos parecem claros e evidentes quando arraigados na longa trajetória das organizações aqui apresentadas. Resta assim uma consideração sobre os impactos. Nesse caso, usaram-se questionamentos de Jaworski *et al.* (2004, p. 24) “Conseguirão as instituições vivas aprender a perceber um campo mais vasto, capas de orientá-las rumo ao que é saudável para o todo? Que compreensão e capacidades isso exigirá das pessoas, individual e coletivamente?”, ou seja, ainda que se tenham lampejos de impacto ao se olhar o presente, parece que seguem

em aberto a efetividade e a intensidade deles. Isso, no prisma das organizações objeto desta pesquisa, a saber, a ONU e a Igreja Católica.

3 ABORDAGEM METODOLÓGICA

A presente pesquisa figura como descritiva e exploratória, com o uso de dados secundários oriundos das mais diversas fontes, submetidos a métodos de análise de dados qualitativos. A pesquisa objetivou identificar a relação entre os princípios do ESG e o magistério do Papa Francisco, com os dados organizados em dois grupos, cada qual com sua abordagem de coleta e análise, conforme demonstrado no Quadro 1.

Quadro 1 – Quadro geral de métodos da pesquisa

Grupo	Origem Dados	Tipo de Dados	Forma de Análise
ESG	Plataformas científicas	Bases de dados	Análise bibliométrica
Magistério Papal	Documentos Igreja Católica e comentários	Encíclicas	Análise quantitativa e qualitativa de dados

Fonte: o autor, 2023.

O primeiro grupo, intitulado “ESG”, permite a identificação das principais publicações e temas mais relevantes no campo da governança ambiental, social e corporativa, possibilitando a categorização das unidades de análise mais substanciais para a descrição das intersecções entre esse e o segundo grupo (RONDA-PUPO *et al.*, 2012).

Seguindo o preconizado por Bardin (1995), um dos elementos fundantes para uma análise de conteúdo, a ser utilizada para o grupo “Magistério Papal”, será a capacidade de o pesquisador realizar a codificação, entendido como um processo dinâmico e fluido. A codificação possibilita a síntese, o cruzamento, o agrupamento e o entrelaçamento de conceitos. Ao nomear, definir e desenvolver categorias, o pesquisador desvela mensagens e possibilita compreender mais profundamente a essência de um objeto/fenômeno.

As etapas da pesquisa são demonstradas de forma objetiva no Quadro 2, onde pode-se identificar o desdobramento operacional com base em cada um dos objetivos específicos da pesquisa.

Quadro 2 – Desdobramento operacional da pesquisa

Objetivo Específico	População	Amostra	Coleta de Dados	Análise de Dados	Software	Resultado alcançado
a. analisar levantamento bibliométrico sobre ESG	Pesquisas da temática de ESG	Pesquisas de 2007 a 2023	Web of Science e Scopus	Análise bibliométrica Análise de Conteúdo	RStudio Bibliometrix	Identificação dos principais conteúdos e pesquisa com base na análise das principais pesquisas, pesquisadores, universidades, temáticas e objetos de pesquisa da temática de ESG
b. analisar as principais publicações documentais do magistério do Papa Francisco	Documentos Papais	Documentos Encíclicas	Base de dados do Vaticano	Análise de Conteúdo	MAXQDA	Identificação dos principais fundamentos e conceitos dos documentos papais e fontes de referência
c. identificar famílias de conteúdos em ESG e sua presença nos documentos do magistério do Papa Francisco	—	—	—	Análise de Conteúdo	Bibliometrix MAXQDA	Identificação das principais famílias de análise de conteúdo
d. identificar nos documentos do magistério do Papa Francisco a presença dos princípios do Pacto Global das Nações Unidas	—	—	—	Análise de Conteúdo	MAXQDA	Identificação das principais famílias de análise de conteúdo
e. descrever as possíveis intersecções entre os Princípios ESG e o magistério do Papa Francisco	—	—	—	Descritiva		Identificação e descrição das principais intersecções entre os Princípios ESG e o magistério do Papa Francisco

Fonte: o autor, 2023.

4 APRESENTAÇÃO E ANÁLISE DOS DADOS

O presente capítulo demonstra os dados e suas respectivas análises com base nos objetivos específicos da pesquisa. A utilização de *softwares* para a coleta e a análise dos dados foi realizada em bancos de dados disponíveis e *softwares* para análise e cruzamento de informações. Foram utilizados os seguintes *softwares* RStudio, Bibliometrix e MAXQDA.

4.1 Estado da arte da pesquisa: ESG

Em resposta ao objetivo específico “a”, realizou-se levantamento bibliométrico nas bases de dados Web of Science e Scopus. Em ambas as bases de dados, utilizou-se a *query* ((TS=("ESG")) AND TS = ("Environmental, Social and Governance")) OR TS=("Environmental, Social and Corporate Governance") e obtiveram-se os resultados descritos na Tabela 1.

Tabela 1 – Resumo levantamento bibliométrico integrado RStudio

Base	Total de registros	Artigos e artigos de conferências
Web of Science	1.294	1.223
Scopus	1.628	1.433
Presentes em WoS e Scopus	1.030	

Fonte: o autor, 2023.

Após tentativa para integração das bases de dados com a utilização do *software* RStudio, verificou-se ocorrência de 1.030 registros similares nas duas bases. Contudo, observaram-se inconsistências nos dados importados da base Scopus, o que inviabilizou a utilização segura para a análise integrada na plataforma Bibliometrix. Essa divergência poderá ser objeto de correção em futuras pesquisas com cruzamento de dados oriundos de múltiplas plataformas. Por isso, as análises foram realizadas com informações da Web of Science.

Quando analisados na plataforma Bibliometrix, os dados extraídos da base Web of science, exportados no formato BibTex², obteve-se o painel com o resumo dos dados apresentado na Figura 3.

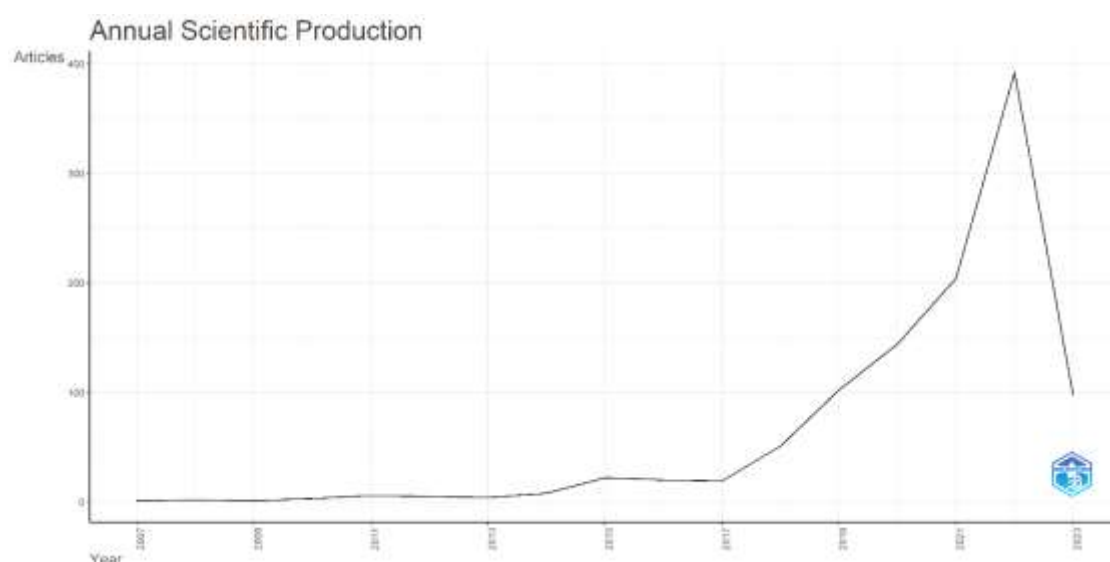
Figura 3 – ESG – Painel resumo dos dados analisado no Bibliometrix



Fonte: o autor, 2023.

A análise apontou que o artigo mais antigo com a expressão ESG foi publicado em maio de 2007, com o título *Universal Owners and ESG: leaving money on the table?*, foi escrito por Kiernan, Matthew J. Nesse sentido, partindo de 2007, observa-se o aumento de publicações sobre ESG, com significativo volume após 2019, conforme demonstrado na Figura 4.

Figura 4 – ESG – Produção científica anual entre 2007 e 2023

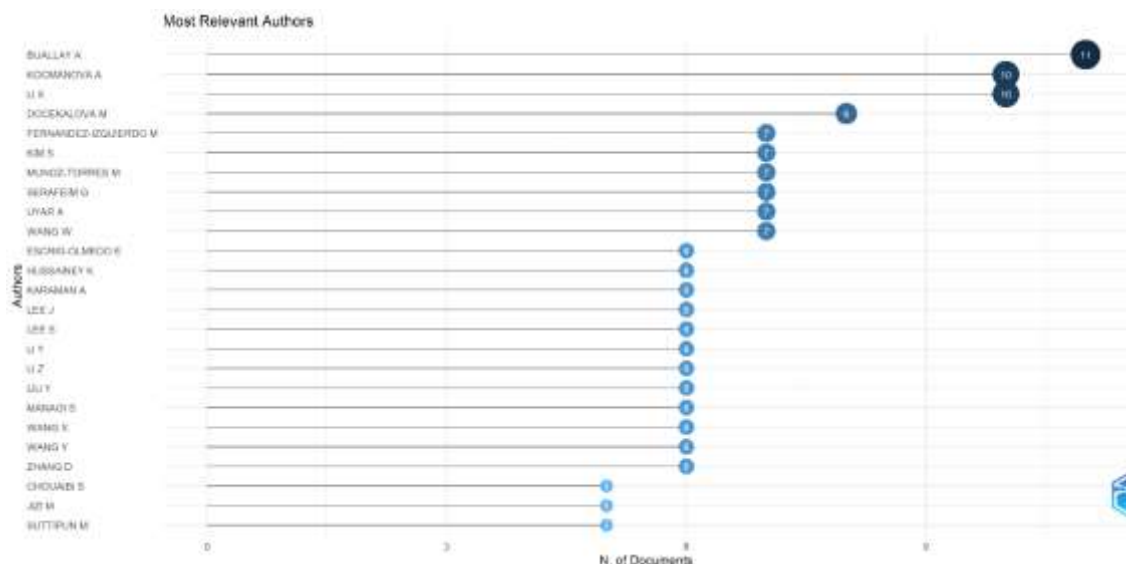


Fonte: o autor, 2023.

² BibTeX é um formato de arquivo tipo texto para organização de listagens de bibliografia tais como: livros, teses e artigos.

Os dados apontam 51 publicações, em 2018; 105, em 2019; 147, em 2020; 208, em 2021; e o pico chega a 398 publicações, em 2022. Entre os autores mais relevantes, figuram Buallaay; Kocmanova; Li; Docekalova; e Fernandez-Izquierdo. Os três primeiros com média acima de dez publicações, conforme demonstrado na Figura 5.

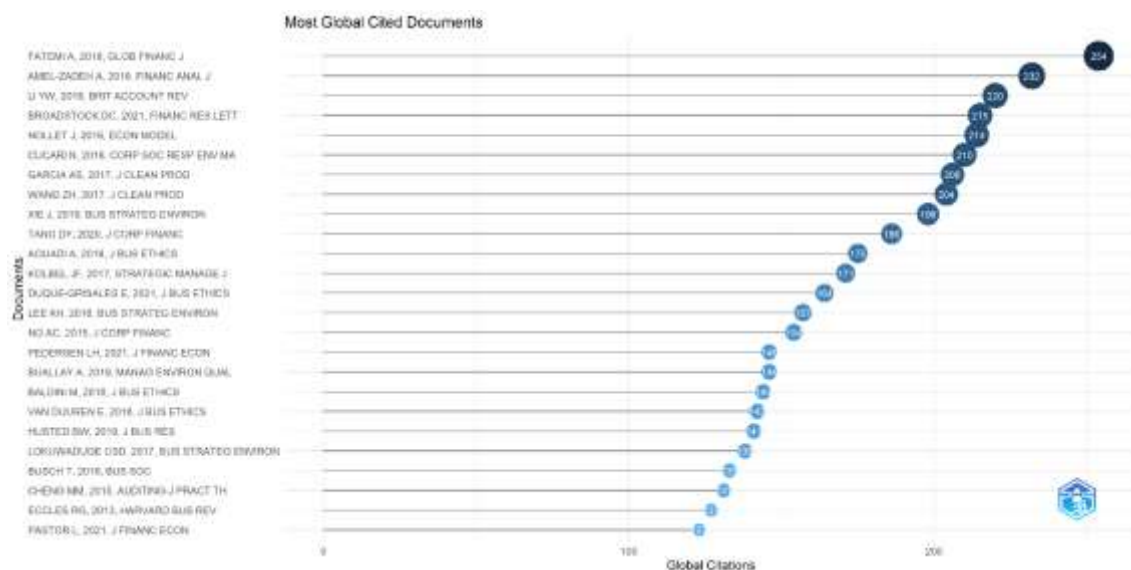
Figura 5 – ESG – Autores mais relevantes



Fonte: o autor, 2023.

Entre as publicações mais citadas, destaca-se Fatemi A., com o artigo *ESG performance and firm value: the moderating role of disclosure*, de 2018. Em seguida, no mesmo ano, tem-se *Why and how investors use ESG information: evidence from a global survey* de Amel-Zadeh. Entre os artigos mais citados, com 234 indicações e 16 referências, destaca-se *The impact of environmental, social, and governance disclosure on firm value: the role of CEO power*, de Li, Yiwei; Gong, Mengfeng; Zhang, Xiu-Y; e Koh, Lenny. Conforme gráfico apresentado na Figura 6.

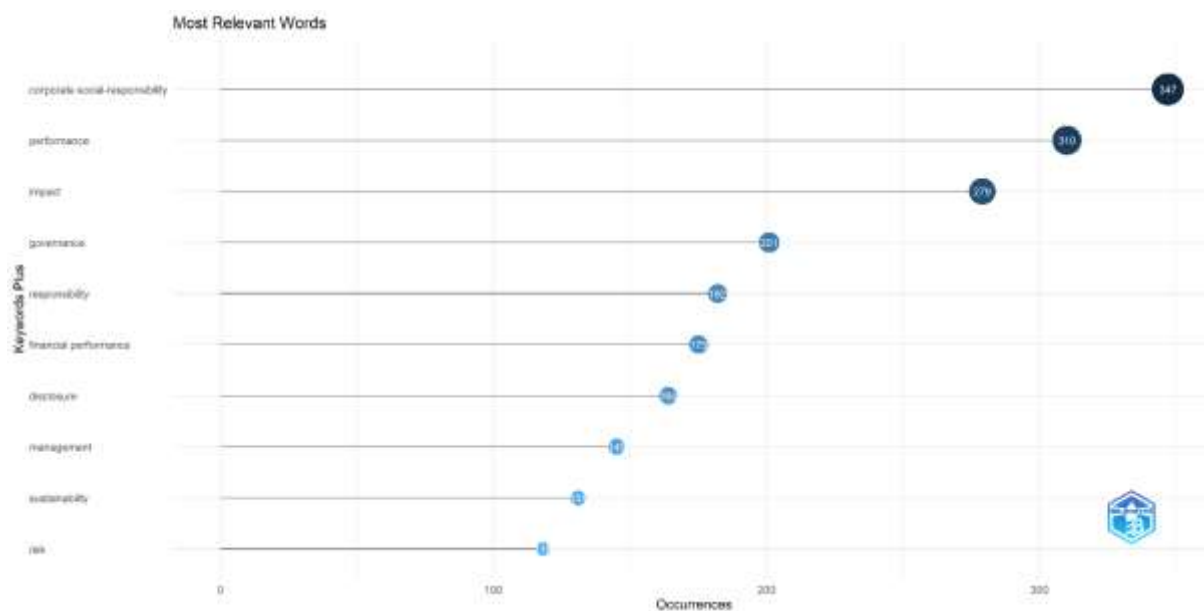
Figura 6 – ESG – Artigos mais citados mundialmente



Fonte: o autor, 2023.

Considerando publicações entre 2007 e 2023, as palavras mais frequentes, com base nas Keywords Plus³, são apresentadas na Figura 7.

Figura 7 – ESG – Palavras mais relevantes

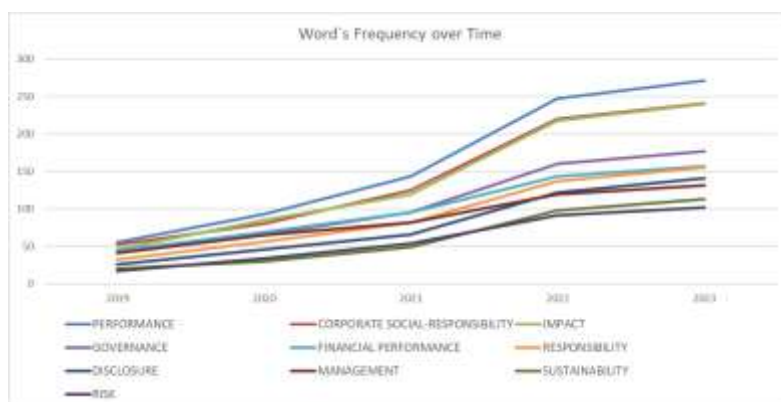


Fonte: o autor, 2023.

³ KeyWords Plus® são termos de índice gerados automaticamente a partir dos títulos de artigos citados. Os termos do KeyWords Plus devem aparecer mais de uma vez na bibliografia e são ordenados de frases com várias palavras a termos únicos. O KeyWords Plus aumenta o número de resultados tradicional de palavras-chave ou títulos. Fonte: Clarivate Analytics.

Em continuidade da análise, quando observada a frequência de palavras ao longo do tempo, também considerando Keywords Plus, destacam-se no período pesquisado as expressões: “performance”, “corporate social-responsability”, “impact”, “governance”, “financial performance”, “responsibility”, “disclosure”, “management”, “sustainability” e “risk”. Destaca-se o volume de incidências após 2019, conforme apresentado na Figura 8.

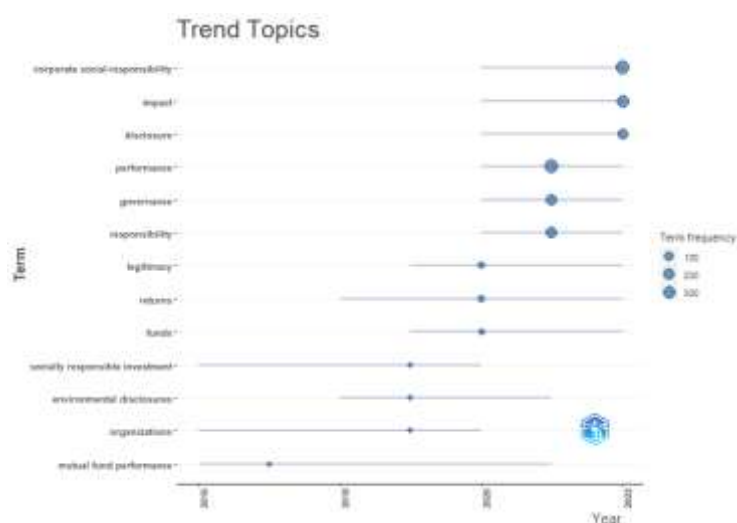
Figura 8 – ESG – Palavras mais frequentes por ano entre 2019 e 2023



Fonte: o autor, 2023.

A análise “trend topics” corrobora a alta recorrência das expressões “corporate social-responsibility”, “impact” e “disclosure” no *cluster* ano/média 2022. No *cluster* ano/média 2021, figuram as palavras “performance”, “governance” e “responsibility”. Conforme demonstra a Figura 9.

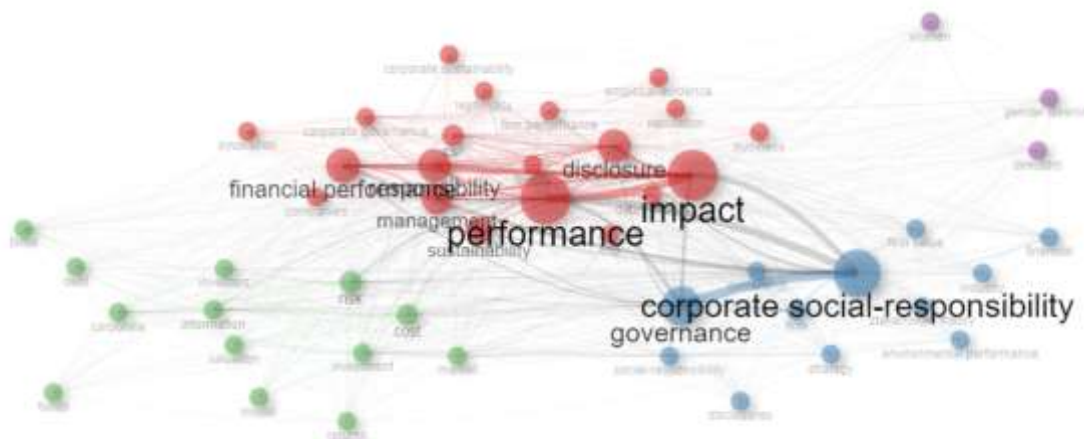
Figura 9 – ESG – Tendência de tópicos entre 2016 e 2022



Fonte: o autor, 2023.

Assim, como observado nas análises apresentadas, as expressões “corporate social-responsibility”, “performance” e “impact” ficam em destaque na Figura 10, gerada para visualização da coocorrência e interconexão dos temas.

Figura 10 – ESG – Rede de palavras-chave

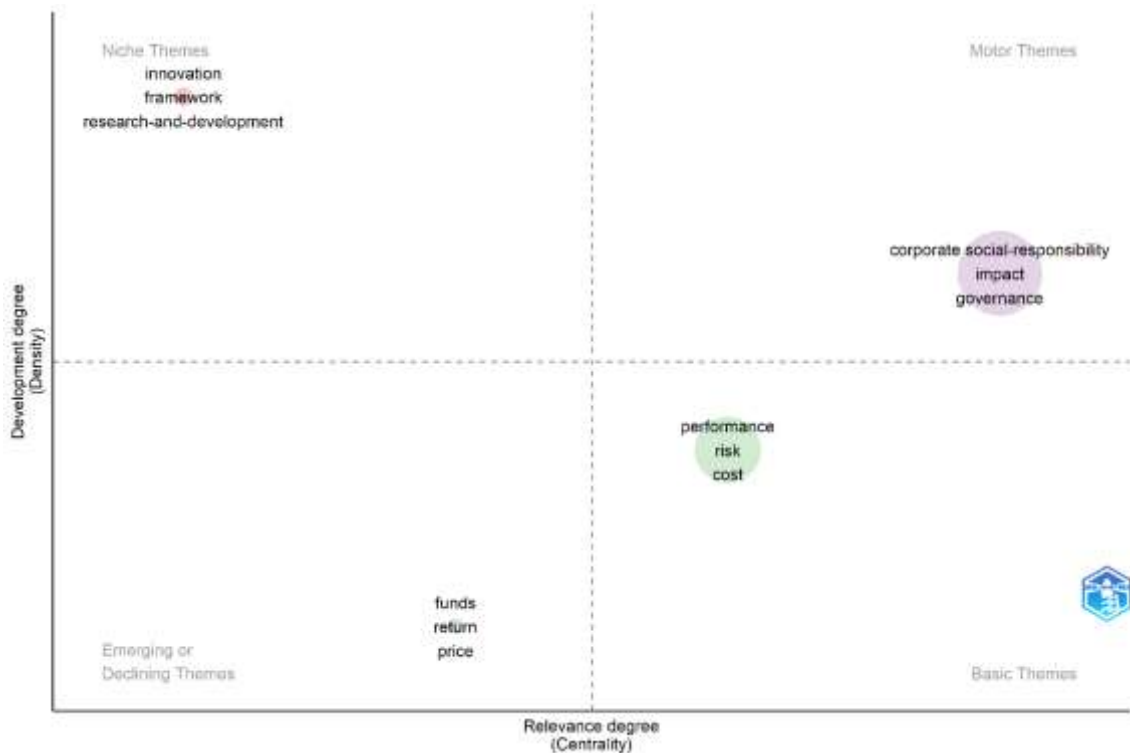


Fonte: o autor, 2023.

No *cluster* azul, o termo “corporate social-responsibility” é orbitado pelas expressões “governance”, com maior relevância, e “firm”, “social-responsibility”, “ownership” e outras, com menos evidência. Por sua vez, a palavra “performance” lidera o *cluster* vermelho, sendo orbitada pelas expressões “impact”, “responsibility”, “financial performance”, “disclosure” e “management”. Com maior dispersão, o *cluster* verde agrupa expressões como “risk”, “cost”, “information”, “investment”, “market” e “corporate”. Composto por três palavras, o *cluster* roxo apresenta as seguintes expressões: “women”, “gender diversity” e “directors”.

Na análise do grau de desenvolvimento e relevância de temas, apresentada na matriz a seguir, seguem evidenciadas as expressões “corporate social-responsibility”, “impact” e “governance”, agrupadas no quadrante *motor themes*. E, no quadrante *basic themes*, com as expressões “performance”, “risk” e “cost”, conforme observado na Figura 11.

Figura 11 – ESG – Matrix relevância de temas



Fonte: o autor, 2023.

Por meio do levantamento de dados e da análise bibliométrica, observa-se a predominância das expressões “corporate social-responsibility”, “impact” e “performance”, nas publicações relacionadas a ESG, entre 2007 e 2023, na base de dados Web of Science. Nesse sentido, encontra-se convergência com o estudo realizado por Gao *et al.*, que agrupou em quatro *clusters* as palavras mais relevantes em pesquisa feita na base Scopus. À época, o autor destacou as expressões, no Grupo 1, ESG *investment*; no Grupo 2, ESG *disclosure*, ESG *reporting* e outras; no Grupo 3, *corporate social responsibility*; no Grupo 4, *corporate sustainability*; e, no Grupo 5, *finance*.

Da pesquisa de Gao *et al.* (2021) destaca-se também a querela sobre os efeitos do ESG no resultado das empresas. Os autores sinalizam os achados apontando impacto positivos por Gunnar Friede, Timo Busch e Alexander Bassen. Porém, avaliados como negativos por Mc Williams *et al.*, posição sustentada por Kim e Lyon.

Nesse sentido, considerando que esta pesquisa apresenta o avanço sugerido por Gao *et al.* (20221), em que propõe estudos futuros em outras bases, aporta-se aqui posição sustentada por Moody-Stuart (2016, p. 25), que ancora no Pacto Global das Nações Unidas a vinculação das nações e organizações com a sustentabilidade:

há três características exclusivas do Pacto Global da ONU que o separam de muitas outras organizações excelentes, como o Fórum Econômico Mundial ou o Conselho Empresarial Mundial para o Desenvolvimento Sustentável. Primeiro, ele se baseia em dez princípios que refletem valores universais incorporados em várias convenções da ONU. Todos os estados-membros concordam com esses valores, mesmo que o comportamento dos governos muitas vezes fique muito aquém desses ideais. Em segundo lugar, a UNGC é inclusiva, abrangendo não apenas empresas de todos os portes na maioria dos países, mas também envolvendo desde o início a sociedade civil e as organizações trabalhistas em sua estrutura de governança. Terceiro, todas as empresas se comprometem a relatar de forma pública e transparente o progresso e o desenvolvimento da incorporação dos princípios em suas operações diárias. Acredito que não exista nenhuma outra organização que combine essas três características essenciais - uma base de valores fundamentais, incluindo empresas de todos os portes e de todos os setores da sociedade, que, além disso, se compromete com a transparência e com a divulgação pública aberta.

A posição apresentada é relevante para superar a dinâmica performática ESG, que pode não estar necessariamente focada no impacto benéfico das organizações, mas sim na promoção de uma responsabilidade social corporativa performática que gere impacto financeiro nas empresas. Destaca-se aqui o debate sobre *greenwashing* abordado por Gatti, Seelee e Rademacher (2019), em que apontam relevantes questões relacionadas ao fato de as organizações nem sempre fazerem o que publicam.

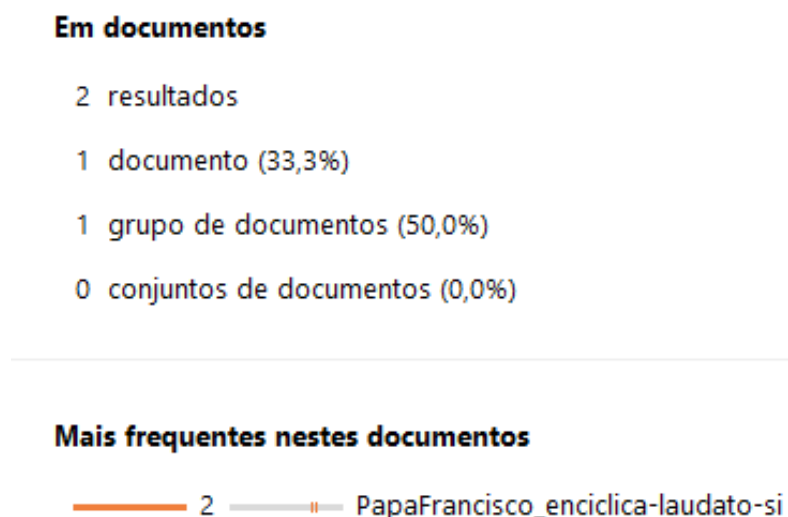
4.2 Análise dos termos ESG nas encíclicas do Papa Francisco

Em resposta ao objetivo específico “c”, as expressões mais relevantes do levantamento bibliométrico sobre ESG foram utilizadas como “códigos” de busca no grupo de documentos “Magistério Papal”, composto pelas encíclicas *Lumen fidei*, *Laudato si* e *Fratelli tutti*. Utilizaram-se as seguintes expressões: “corporate social-responsibility”, “impact” e “performance”, denominadas “códigos ESG”. Na busca, traduziu-se para português do Brasil para fins de adequação à versão dos documentos

pontifícios. Desse modo, utilizando-se o *software* MAXQDA, foram codificadas as expressões responsabilidade social corporativa, impacto e desempenho.

Para o código “responsabilidade social corporativa”, não foram localizadas ocorrências. Porém, quando ajustado para “responsabilidade social”, obteve-se o resultado apresentado na Figura 12.

Figura 12 – Papa Francisco – Códigos ESG – responsabilidade social



Fonte: o autor, 2023.

Para o código “impacto”, obteve-se o seguinte resultado (Figura 13).

Figura 13 – Papa Francisco – Códigos ESG – Impacto



Fonte: o autor, 2023.

Para a código “desempenho”, não foram localizadas ocorrências. Para dupla verificação, utilizou-se a expressão “performance” e confirmou-se a não recorrência do código.

Conforme a Tabela 2, a análise demonstrou baixa ocorrência das expressões recorrentes nas publicações ESG, nas encíclicas do Papa Francisco. Apenas na encíclica *Laudato si* houve ocorrência, com maior relevância, para a expressão “impacto”, que em 12 das 19 ocorrências estava combinada com a palavra “ambiental”. Novamente, a encíclica *Lumen fidei* figurou sem relevância.

Tabela 2 – ESG – Paineis ocorrência de expressões nos documentos do Papa Francisco

CÓDIGOS - ESG	Código	Ocorrência	Freq./ doc.
	Impacto	19	00 - FT
			19 - LS
			00 - LF
	Responsabilidade social	2	02 - FT
			00 - LS
			00 - LF
	Desempenho/performance	0	00 - LS
			00 - FT
			00 - LF

Fonte: o autor, 2023.

Os achados dessa análise sugeriram a inclusão do objetivo específico “d”, identificar nos documentos do magistério do Papa Francisco a presença dos princípios do Pacto Global das Nações Unidas. Novamente, recorreu-se a Bardin (1995), que ressalta a capacidade de o pesquisador realizar a codificação, entendido como um processo dinâmico e fluido. Essa inclusão, não prevista no projeto de pesquisa, acredita-se dará mais robustez aos trabalhos e achados.

4.3 O Papa Francisco na perspectiva do Pacto Global

Após observada a baixa ocorrência dos “códigos ESG”, em complemento à resposta aos objetivos específicos “d”, o grupo “Magistério Papal”, composto pelas encíclicas *Lumen fidei*, *Laudato si* e *Fratelli tutti*, tornou-se objeto de análise quantitativa com expressões alusivas ao Pacto Global selecionadas previamente.

Na análise das encíclicas do Papa Francisco, utilizaram-se os quatro eixos que agrupam os Dez Princípios do Pacto Global, a saber, direitos humanos, trabalho, meio ambiente e anticorrupção. Esse conjunto será chamado de “códigos-eixos”, em que se inseriram expressões no *software* MaxQDA e se utilizou a opção explorador de palavra para busca simultânea nos três documentos.

Para o código “direitos humanos”, obteve-se o resultado apresentado na Figura 14.

Figura 14 – Papa Francisco – Pacto Global/Eixo: Direitos Humanos

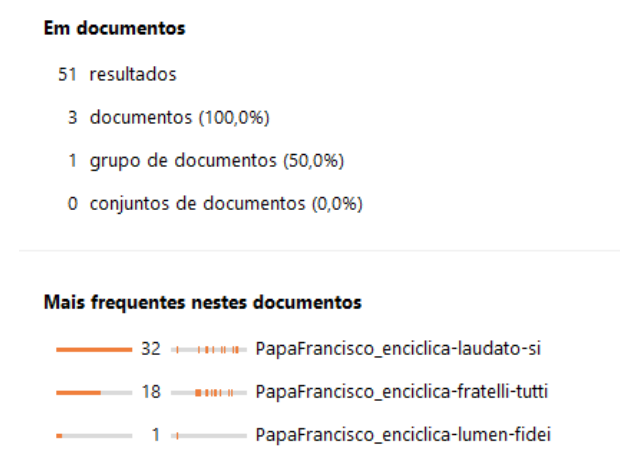


Fonte: o autor, 2023.

A análise refinada demonstrou aproximação da expressão “dignidade humana”, que aparece oito vezes na encíclica *Laudato si* e quatro na *Frattelli tutti*, com o código “direitos humanos”.

Para o código “trabalho”, obteve-se o resultado indicado na Figura 15.

Figura 15 – Papa Francisco – Pacto Global/Eixo: Trabalho



Fonte: o autor, 2023.

Para o código “meio ambiente”, obteve-se o resultado apresentado na Figura 16.

Figura 16 – Papa Francisco – Pacto Global/Eixo: Meio ambiente



Fonte: o autor, 2023.

A análise refinada mostrou aproximação do código com as seguintes expressões “ambiental”, com 44 ocorrências todas na *Laudato si*; “ecologia”, com 26 ocorrências na *Laudato si*; e, “natureza”, com 85 ocorrência, das quais 76 em *Laudato si* e nove em *Fratelli tutti*.

O código “anticorrupção” não foi localizado nos documentos. Desse modo, ajustou-se para a expressão “corrupção” e se obteve o resultado demonstrado na Figura 17.

Figura 17 – Papa Francisco – Pacto Global/Eixo: Anticorrupção – corrupção



Fonte: o autor, 2023.

Além dos agrupamentos do Pacto Global, considerando a relevância das alocações e os escritos do Papa Francisco em torno da questão econômica, pesquisou-se a expressão “economia” e se obteve o resultado apresentado na Figura 18.

Figura 18 – Papa Francisco – Expressão Economia



Fonte: o autor, 2023.

A Tabela 3, em que consta a síntese da análise, revela substancial presença das expressões usadas para nomear os eixos que agrupam os Dez Princípios do Pacto Global nas encíclicas do Papa Francisco.

Tabela 3 – Papa Francisco – Síntese ocorrência de códigos-eixos por documento

EIXOS –PACTO GLOBAL	Código	Ocorrência	Freq./ doc.
	Meio ambiente	59	57 - LS
			02 - FT
			00 - LF
	Trabalho	51	32 - LS
			18 - FT
			01 - LF
	Direitos Humanos	16	04 - LS
			12- FT
			00 - LF
	Corrupção	10	06 – LS
			04 – FT
			00 - LF

Fonte: o autor, 2023.

De modo geral, observa-se a seguinte ocorrência dos códigos-eixo: “meio ambiente” (59), “trabalho” (52), “direitos humanos” (16) e “corrupção” (10). O conjunto denominado “aproximação temática” apresenta significativa relevância para a expressão

“econômica”, com 44 ocorrências, conforme demonstra a Tabela 4. É importante observar que nenhum dos códigos foi localizado na encíclica *Lumen fidei*.

Tabela 4 – Papa Francisco – Síntese ocorrência de códigos-aproximação temática

APROXIMAÇÃO TEMÁTICA	Código	Ocorrência	Freq./ doc.
	Natureza	85	76 - LS
			09 - FT
			00 - LF
	Economia	44	29 - LS
			15 - FT
			00 - LF
	Ambiental	44	44 - LS
			00 - FT
			00 - LF
	Ecologia	26	26 - LS
			00 - FT
			00 - LF
	Dignidade humana	12	08 - LS
			04 - FT
			00 - LF

Fonte: o autor, 2023.

A frequente recorrência dos códigos-eixos corrobora a aproximação entre o magistério do Papa Francisco e o Pacto Global. Além disso, ressalta a distância das expressões encontradas nas publicações sobre ESG, que não encontram aderência conceitual que sinalize, por meio de palavras-chaves, a vinculação com os escritos do Papa Francisco.

4.4 Intersecções entre o Pacto Global e o Papa Francisco

Em resposta ao objetivo específico “d”, os resultados obtidos na análise quantitativa dos objetivos “b” e “c” foram analisados qualitativamente, conforme o que está descrito na Tabela 5.

Tabela 5 – Pacto Global e Papa Francisco – Síntese ocorrências possíveis de intersecções

Código	Ocorrência	Freq./ doc.
Meio ambiente	59	57 - LS
		02 - FT
		00 - LF
Trabalho	51	32 - LS
		18 - FT
		01 - LF
Direitos Humanos	16	04 - LS
		12 - FT
		00 - LF
Corrupção	10	06 - LS
		04 - FT
		00 - LF
Economia	44	29 - LS
		15 - FT
		00 - LF

Fonte: o autor, 2023.

Para o código “meio ambiente”, que apresenta 59 ocorrências, sendo 57 em *Laudato si* e duas na *Fratelli tutti*, o papa declara a importância de se considerar o planeta como casa comum. Em *Laudato si* (2015, p. 1), o pontífice reconhece a beleza de toda a criação, na introdução do documento:

“LAUDATO SI, mi’ Signore” – “Louvado sejas, meu Senhor”, cantava São Francisco de Assis. Neste gracioso cântico, recordava-nos que a nossa casa comum se pode comparar ora a uma irmã, com quem partilhamos a existência, ora a uma boa mãe, que nos acolhe nos seus braços: “Louvado sejas, meu Senhor, pela nossa irmã, a mãe terra, que nos sustenta e governa e produz variados frutos com flores coloridas e verduras”.

Mesmo reconhecendo a beleza da criação, o Papa Francisco faz sérias denúncias sobre a degradação do meio ambiente, sinalizando a responsabilidade coletiva pelo cuidado com o planeta. O líder máximo da Igreja Católica convida a assumir coletivamente a responsabilidade pela questão ambiental: “É preciso abandonar a ideia de ‘intervenções’ sobre o meio ambiente, para dar lugar a políticas pensadas e debatidas por todas as partes interessadas.” (PAPA FRANCISCO, 2015, p. 57).

Em convergência com o Pacto Global, encontra-se em *Laudato si* o seguinte convite às nações:

Nesta perspectiva, a diplomacia adquire uma importância inédita, chamada a promover estratégias internacionais para prevenir os problemas mais graves que acabam por afectar a todos. (PAPA FRANCISCO, 2015, p. 55)

Uma potencial intersecção com o Princípio 7 do Pacto Global: “As empresas devem apoiar uma abordagem preventiva aos desafios ambientais.”.

Segundo o Papa Francisco (2015, p. 55), as nações têm importante papel na elaboração de políticas que assegurem desenvolvimento económico com responsabilidade ambiental:

Por isso, as questões relacionadas com o meio ambiente e com o desenvolvimento económico já não se podem olhar apenas a partir das diferenças entre os países, mas exigem que se preste atenção às políticas nacionais e locais.

Essa é uma possível relação com o Princípio 8, que propõe “desenvolver iniciativas para promover maior responsabilidade ambiental.”.

Fazendo alusão ao papel das Nações Unidas, em *Fratelli tutti*, encontrou-se reflexão do Papa Francisco (2020, p. 67-68), em que correlaciona o impacto das guerras e o meio ambiente:

Dado que se estão a criar novamente as condições para a proliferação de guerras, lembro que “a guerra é a negação de todos os direitos e uma agressão dramática ao meio ambiente. Se se quiser um desenvolvimento humano integral autêntico para todos, é preciso continuar incansavelmente no esforço de evitar a guerra entre as nações e os povos. Para isso, é preciso garantir o domínio incontestado do direito e o recurso incansável às negociações, aos mediadores e à arbitragem, como é proposto pela Carta das Nações Unidas, verdadeira norma jurídica fundamental”.

Uma provável associação com o Princípio 9, que preconiza “incentivar o desenvolvimento e difusão de tecnologias ambientalmente amigáveis.”

Para o código “trabalho”, que apresenta 51 ocorrências, sendo 32 em *Laudato si* e 18 na *Fratelli tutti*, de modo geral o papa ressalta a importância e dignidade do trabalho. É relevante a reflexão sobre estabelecer regras e apoiar iniciativas que gerem trabalho para todos:

A diminuição dos postos de trabalho ‘tem também um impacto negativo no plano económico com a progressiva corrosão do ‘capital social’, isto é, daquele conjunto de relações de confiança, de credibilidade, de respeito das regras, indispensável em qualquer convivência civil’. (PAPA FRANCISCO, 2015, p. 40).

Potencial intersecção com o Princípio 3, que dispõe “as empresas devem apoiar a liberdade de associação e o reconhecimento efetivo do direito à negociação coletiva.”, e com o Princípio 6, que preconiza “eliminar a discriminação no emprego.”.

Em *Fratelli tutti*, Papa Francisco (2020, p. 50) expressa ser responsabilidade de todos, inclusive dos políticos, a garantia de condições dignas e equânimes de trabalho a todas as pessoas:

as maiores preocupações dum político não deveriam ser as causadas por uma descida nas sondagens, mas por não encontrar uma solução eficaz para o fenómeno da exclusão social e económica, com suas tristes consequências de tráfico de seres humanos, tráfico de órgãos e tecidos humanos, exploração sexual de meninos e meninas, trabalho escravo, incluindo a prostituição, tráfico de drogas e de armas, terrorismo e criminalidade internacional organizada.

Essa afirmação é uma possível alusão ao Princípio 4, que preconiza “a eliminação de todas as formas de trabalho forçado ou compulsório.” e ao Princípio 5, que roga “a abolição efetiva do trabalho infantil.”.

O código “direitos humanos” apresenta 16 ocorrências, sendo 12 na encíclica *Fratelli tutti* e quatro na *Laudato si*. Em *Fratelli tutti* (p. 6 e 50), observa-se que o Papa Francisco denuncia a fragilidade da universalidade dos direitos humanos. Convergente com o Pacto Global, o pontífice ressalta a importância de assegurar os direitos humanos.

o desenvolvimento não deve orientar-se para a acumulação sempre maior de poucos, mas há de assegurar “os direitos humanos, pessoais e sociais, económicos e políticos, incluindo os direitos das nações e dos povos”. O direito de alguns à liberdade de empresa ou de mercado não pode estar acima dos direitos dos povos e da dignidade dos pobres; nem acima do respeito pelo ambiente, pois “quem possui uma parte é apenas para a administrar em benefício de todos”. (PAPA FRANCISCO, 2020, p. 32).

Essa fala tem potencial intersecção com o Princípio 1, que dispõe que “as empresas devem apoiar e respeitar a proteção de direitos humanos reconhecidos internacionalmente.”.

Em *Laudato si* (p. 30), citando São João Paulo II, Papa Francisco escreve sobre a necessidade de se respeitar os direitos humanos:

insistiu que ‘não seria verdadeiramente digno do homem, um tipo de desenvolvimento que não respeitasse e promovesse os direitos humanos, pessoais e sociais, económicos e políticos, incluindo os direitos das nações e dos povos’.

Essa fala pode ter relação com o Princípio 2, que diz sobre “assegurar-se de sua não participação em violações destes direitos.”.

Para o código “corrupção”, que apresenta dez ocorrências, sendo seis em *Laudato si* e quatro na *Fratelli tutti*, destaca-se a reflexão do Papa Francisco sobre os potenciais danos ao planeta quando são utilizados os malefícios da corrupção:

a previsão do impacto ambiental dos empreendimentos e projectos requer processos políticos transparentes e sujeitos a diálogo, enquanto a corrupção, que esconde o verdadeiro impacto ambiental dum projecto em troca de favores, frequentemente leva a acordos ambíguos que fogem ao dever de informar e a um debate profundo. (PAPA FRANCISCO, 2015, p. 57).

O papa reconhece o esforço das nações quanto à superação da corrupção, ao afirmar que:

pouco a pouco alguns países podem mostrar progressos significativos, o desenvolvimento de controles mais eficientes e uma luta mais sincera contra corrupção. (PAPA FRANCISCO, 2015, p. 18).

Referindo-se ao uso de poluentes, Papa Francisco apresenta aspectos relevantes no combate à corrupção:

os limites que uma sociedade sã, madura e soberana deve impor têm a ver com previsão e precaução, regulamentações adequadas, vigilância sobre a aplicação das normas, contraste da corrupção, acções de controle operacional sobre o aparecimento de efeitos não desejados dos processos de produção, e oportuna intervenção perante riscos incertos ou potenciais. (PAPA FRANCISCO, 2015, p. 55).

Uma possível relação com o Princípio 10 do Pacto Global: “as empresas devem combater a corrupção em todas as suas formas, inclusive extorsão e propina.”.

Para o código “economia”, que apresenta 44 ocorrências, sendo 29 em *Laudato si* e 15 na *Fratelli tutti*, destaca-se que Papa Francisco (2015, p. 58-61) discorre, em todo o tópico, sobre o papel da política e da economia para a plenitude da humanidade. A síntese dessa relação é apresentada em *Fratelli tutti* (2020, p. 47) do seguinte modo:

a sociedade mundial tem graves carências estruturais que não se resolvem com remendos ou soluções rápidas meramente ocasionais. Há coisas que devem ser mudadas com reajustamentos profundos e transformações importantes. E só uma política sã poderia conduzir o processo, envolvendo os mais diversos setores e os conhecimentos mais variados. Desta forma, uma economia integrada num projeto político, social, cultural e popular que vise o bem comum pode “abrir caminho a oportunidades diferentes, que não implica frenar a criatividade humana nem o seu sonho de progresso, mas orientar esta energia por novos canais”.

Esse texto está de acordo com a Carta aberta do Pacto Global a Sua Santidade Papa Francisco:

compartilhamos as preocupações da Igreja e de muitas outras pessoas de que a busca isolada pelo lucro distorce o conceito de economia e ameaça nossa casa comum. Damos as boas-vindas à sua liderança e abraçamos o chamado para criar uma economia global mais justa e sustentável⁴. (tradução nossa).

A busca pela expressão “economia” revelou outra interessante e intrínseca relação entre política e economia estabelecida pelo pontífice. Em *Fratelli tutti* (2020, p. 47), referindo-se a essa questão, diz Papa Francisco:

gostaria de insistir que “a política não deve submeter-se à economia, e esta não deve submeter-se aos ditames e ao paradigma eficientista da tecnocracia”. [158] Embora se deva rejeitar o mau uso do poder, a corrupção, a falta de respeito das leis e a ineficiência, “não se pode justificar uma economia sem política, porque seria incapaz de promover outra lógica para governar os vários aspetos da crise atual”.

Nova potencial intersecção com a Carta aberta do Pacto Global a Sua Santidade Papa Francisco:

oferecemos uma plataforma de aprendizado, diálogo e colaboração entre empresas, governos, sociedade civil e organizações trabalhistas para criar uma economia global sustentável e inclusiva que reduza os danos e proporcione

⁴ We share the concerns of the Church and many others that isolated pursuit of profit distorts the concept of economy and threatens our common home. We welcome your leadership and we embrace the call to create a more just and sustainable global economy.

benefícios duradouros a todas as pessoas, comunidades e mercados⁵. (tradução nossa).

Merece ênfase o modo como o Papa Francisco (2020, p. 45) discorre sobre as limitações históricas no estabelecimento de uma economia baseada em princípios éticos. Relembrando a crise econômica e os aprendizados posteriores, diz o pontífice:

deixai-me repetir aqui que ‘a crise financeira dos anos 2007 e 2008 era a ocasião para o desenvolvimento duma nova economia mais atenta aos princípios éticos e para uma nova regulamentação da atividade financeira especulativa e da riqueza virtual. Mas não houve uma reação que fizesse repensar os critérios obsoletos que continuam a governar o mundo’. Antes pelo contrário, parece que as reais estratégias, posteriormente desenvolvidas no mundo, se têm orientado para maior individualismo, menor integração, maior liberdade para os que são verdadeiramente poderosos e sempre encontram maneira de escapar ilesos.

Percebe-se possível relação com a Carta aberta do Pacto Global a Sua Santidade Papa Francisco:

[...] compartilhamos com a Igreja a adoção de uma abordagem empresarial baseada em princípios, moldando a tecnologia para fortalecer, em vez de corroer, a interconexão e a prosperidade humanas, cultivando líderes empresariais para cuidar da nossa casa comum e transformando o mundo das finanças para criar valor por meio da valorização da criação⁶. (tradução nossa).

É pela via da economia integrada que Papa Francisco (2020, p. 47) visualiza um projeto de sociedade mundial que se conecta com progresso e desenvolvimento das nações e organizações:

a sociedade mundial tem graves carências estruturais que não se resolvem com remendos ou soluções rápidas meramente ocasionais. Há coisas que devem ser

⁵ We offer a platform for learning, dialogue and collaboration among business, government, civil society and labour organisations to create a sustainable and inclusive global economy that mitigates harm and delivers lasting benefits to all people, communities and markets.

⁶ In this way, we share with the Church in embracing a principles-based approach to enterprise, shaping technology to strengthen rather than erode human interconnectedness and prosperity, cultivating business leaders to care for our common home, and transforming the world of finance to create value by valuing creation.

mudadas com reajustamentos profundos e transformações importantes. E só uma política sã poderia conduzir o processo, envolvendo os mais diversos setores e os conhecimentos mais variados. Desta forma, uma economia integrada num projeto político, social, cultural e popular que vise o bem comum pode “abrir caminho a oportunidades diferentes, que não implica frenar a criatividade humana nem o seu sonho de progresso, mas orientar esta energia por novos canais”.

De forma mais explícita, na conclusão da comunicação, há uma potencial intersecção quando o Pacto Global da ONU afirma ao Papa Francisco:

os desafios que ameaçam a sobrevivência da Terra são grandes demais para serem enfrentados por um único setor ou instituição. A criatividade empresarial e o espírito empreendedor podem ser aplicados para elevar a dignidade humana, encontrar soluções para os desafios globais e cuidar da terra. No espírito da *Laudato Si*, e revigorados por seu impacto mundial, continuaremos nosso trabalho para concretizar a visão de um futuro verdadeiramente sustentável e inclusivo para todos⁷. (tradução nossa).

No tocante à visão de economia para o Papa Francisco encontramos a explicitação máxima na proposta de Economia de Francisco e Clara. Iniciativa do Pontífice que convidou jovens do mundo inteiro para um encontro na cidade de Assis. Destacamos aqui trechos da carta do Papa Francisco para o evento "Economy of Francesco". Assim se dirigiu o Papa,

Aos jovens economistas empresários e empresárias do mundo inteiro Estimados amigos! Escrevo-vos a fim de vos convidar para uma iniciativa que desejei muito: um evento que me permita encontrar-me com quantos estão a formar-se e começam a estudar e a pôr em prática uma economia diferente, que faz viver e não mata, inclui e não exclui, humaniza e não desumaniza, cuida da criação e não a devasta. Um acontecimento que nos ajude a estar unidos, a conhecer-nos uns aos outros, e que nos leve a estabelecer um “pacto” para mudar a economia atual e atribuir uma alma à economia de amanhã.

⁷ The challenges threatening the earth’s survival are far too great for any one sector or institution to address alone. Business creativity and the entrepreneurial spirit can be applied to elevate human dignity, find solutions to global challenges, and care for the earth. In the spirit of *Laudato Si*, and invigorated by its worldwide impact, we will continue our work to realize a vision of a truly sustainable and inclusive future for all.

Ao longo da missiva o pontífice expressa as intencionalidades do encontro, ressaltando a importância de se criar um “pacto comum” capaz de promover mudança global. Devido à pandemia COVID-19 o evento ocorreu de modo virtual em novembro de 2020. Das reflexões e debates brotaram 10 princípios que norteiam as ações dos grupos vinculados à Economia de Francisco e Clara ao redor do mundo. Pactos e impactos desse evento poderão ser fonte de estudos futuros.

Finalmente, em relação à expressão “economia”, à guisa da análise quantitativa, observou-se significativas ocorrências, com destaque para as vinculações com a expressão “política”.

A análise demonstra alto potencial de intersecções entre os Princípios do Pacto Global da ONU e o magistério do Papa Francisco, considerando as ocorrências quantitativas e vinculações qualitativas dos agrupamentos: direitos humanos, trabalho, meio ambiente e corrupção. Ao mesmo tempo, ratifica baixa recorrência da expressão “ESG” e nenhuma intersecção com ela. Observando-se, uma vez mais, a inexpressividade da encíclica *Lumen fidei*.

A seguir apresenta-se, no Quadro 3, o resumo dos códigos e suas respectivas quantidades de ocorrências, por ordem crescente de relevância.

Quadro 3 – Pacto Global e Papa Francisco – Síntese potenciais intersecções

CÓDIGO	OCORRÊNCIA	PACTO GLOBAL	PAPA FRANCISCO
Meio ambiente	59	Princípio 7 – As empresas devem apoiar uma abordagem preventiva aos desafios ambientais.	Casa Comum e responsabilidade de todos. Preciso abandonar velhas ideias e dar lugar a políticas pesadas debatidas em conjunto. (LS)
		Princípio 8 – Desenvolver iniciativas para promover maior responsabilidade ambiental.	A diplomacia adquire uma importância inédita, chamada a promover estratégias internacionais para prevenir os problemas mais graves que acabam por afetar a todos. (LS)
		Princípio 9 – Incentivar o desenvolvimento e difusão de tecnologias	Se se quiser um desenvolvimento humano integral autêntico para todos, é preciso continuar

		ambientalmente amigáveis.	incansavelmente no esforço de evitar a guerra entre as nações e os povos. (FT)
Trabalho	51	Princípio 3 – As empresas devem apoiar a liberdade de associação e o reconhecimento efetivo do direito à negociação coletiva. Princípio 6 – Eliminar a discriminação no emprego. Princípio 4 – A eliminação de todas as formas de trabalho forçado ou compulsório.	A diminuição dos postos de trabalho “tem também um impacto negativo no plano económico com a progressiva corrosão do ‘capital social’, isto é, daquele conjunto de relações de confiança, de credibilidade, de respeito das regras, indispensável em qualquer convivência civil”. (LS) As maiores preocupações dum político não deveriam ser as causadas por uma descida nas sondagens, mas por não encontrar uma solução eficaz para “o fenómeno da exclusão social e económica, com suas tristes consequências de tráfico de seres humanos, tráfico de órgãos e tecidos humanos, exploração sexual de meninos e meninas, trabalho escravo, incluindo a prostituição, tráfico de drogas e de armas, terrorismo e criminalidade internacional organizada”. (FT)
Direitos Humanos	16	Princípio 1 – As empresas devem apoiar e respeitar a proteção de direitos humanos reconhecidos internacionalmente. Princípio 2 –	O desenvolvimento não deve orientar-se para a acumulação sempre maior de poucos, mas há de assegurar “os direitos humanos, pessoais e sociais, económicos e políticos, incluindo os direitos das nações e dos povos”. (FT)

		Assegurar-se de sua não participação em violações destes direitos.	Insistiu que “não seria verdadeiramente digno do homem, um tipo de desenvolvimento que não respeitasse e promovesse os direitos humanos, pessoais e sociais, económicos e políticos, incluindo os direitos das nações e dos povos”. (LS)
Corrupção	10	Princípio 10 – As empresas devem combater a corrupção em todas as suas formas, inclusive extorsão e propina.	Pouco a pouco alguns países podem mostrar progressos significativos, o desenvolvimento de controles mais eficientes e uma luta mais sincera contra a corrupção. (LS)
Economia	44	Carta do Pacto Global ao Papa Francisco – Compartilhamos as preocupações da Igreja e de muitas outras pessoas de que a busca isolada pelo lucro distorce o conceito de economia e ameaça nossa casa comum. Damos as boas-vindas à sua liderança e abraçamos o chamado para criar uma economia global mais justa e sustentável	Há coisas que devem ser mudadas com reajustamentos profundos e transformações importantes. E só uma política sã poderia conduzir o processo, envolvendo os mais diversos setores e os conhecimentos mais variados. Dessa forma, uma economia integrada num projeto político, social, cultural e popular que vise o bem comum pode “abrir caminho a oportunidades diferentes, que não implica frear a criatividade humana nem o seu sonho de progresso, mas orientar esta energia por novos canais”. (FT)

Fonte: o autor, 2023.

O Quadro 3 elenca algumas das inúmeras possíveis intersecções entre o Pacto Global da ONU e o magistério de papa Francisco. Conforme ancoragem conceitual proposta no referencial teórico, cada intersecção tem potencial de um rizoma e encerra infinitas interrelações geradoras de outras tantas conexões.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A contemplação da colcha de retalhos traduz a jornada desta pesquisa ao se empreender uma busca para compreender a costura dos tecidos da Igreja Católica alinhavados pelo magistério do Papa Francisco e os tecidos da Organização das Nações Unidas cerzidos pelas linhas do Pacto Global.

Considerando o problema de pesquisa original, a investigação mostrou-se bem mais profunda do que a pretensão inicial. Pensou-se em princípios ESG, mas descobriu-se que em ESG encontram-se expressões fortes, palavras recorrentes ou temáticas. Os princípios genuínos da agenda de sustentabilidade estão contidos no Pacto Global das Nações Unidas.

Em que pese a identificação das inúmeras ocorrências de expressões do Pacto Global encontradas nos documentos do magistério do Papa Francisco, com as potenciais intersecções indicadas, acredita-se que estudos futuros poderão explorar melhor a relevância disso na governança da Igreja Católica, o que poderá ser feito através de tantos atos e publicações que não compõem apenas o magistério, mas sim todo o pontificado do Papa Francisco.

Nesse sentido, é relevante listar alguns achados sobre o romano pontífice, que, por delimitação de escopo, não foi possível incluir na pesquisa. Primeiramente, fez-se referência aos inúmeros discursos, às cartas e às alocações apostólicas que versam sobre temas diversos dos quais se destacam economia, educação, política e dignidade humana. O Papa Francisco não só fala, mas faz ele mesmo as ações que ele crer serem benéficas para a humanidade. Acolhida aos refugiados, exercício de transparência nas contas da Igreja, punição aos que cometem infrações, diálogos para mediação de conflito, inclusão das minorias e tantas outras ações de fato.

Mais diretamente voltados à estrutura de governo da Igreja Católica, cúria romana, têm-se as intervenções na estrutura desta já no início de seu pontificado, quando institui um grupo de cardeais para tratar especificamente sobre matérias de governança e gestão econômico-financeiras do Banco do Vaticano. Depois, um conjunto de atos conhecido por *Motu Proprio* por meio do qual Papa Francisco tem empreendido sucessivas melhorias de gestão e governabilidade.

Podem-se citar dois da pauta econômico-financeira: em dezembro de 2020, sobre algumas competências em matéria econômico-financeira; e, em fevereiro de 2014, *Fidelis*

dispensator et prudens, para a constituição de uma nova estrutura de coordenação para os assuntos econômicos da Santa Sé e do Vaticano.

De grande relevância e capacidade de impacto, bastante convergente com o postulado pelo Pacto Global das Nações Unidas, tem-se a *Constituição Apostólica Prædicate Evangelium*, que explicita a cúria romana e o seu serviço à igreja no mundo. Lançada em 19 de março de 2022, a publicação sintetiza os pilares de governança e direciona a Igreja Católica para ser e estar em todos os cantos do mundo a estilo de seu líder máximo. Outra relevante ação foi o lançamento do Pacto Educativo Global em 05 de outubro de 2021, chamada universal de atenção para a pauta da educação da atual e das futuras gerações.

Dito isso, à guisa de conclusão, retomam-se outros aspectos achados ao longo desta pesquisa. Se por um lado, a investigação demonstra o modo genuíno de intersecção das encíclicas de Papa Francisco com o Pacto Global, o mesmo não ocorre quando verificada a presença de conteúdos ditos propriamente como ESG. Nesse sentido, percebe-se certo distanciamento entre a proposta *How care wins* e o que se vem praticando como ESG. Em que pese os avanços, observa-se demasiada ênfase na publicidade performática das organizações e menos no compromisso efetivo de como essas impactam de modo sustentável na vida do planeta e no bem das futuras gerações.

Tendo percorrido, e acredita-se contemplado, os objetivos propostos neste trabalho, é possível atestar a existência de consubstancialidade entre os princípios do Pacto Global das Nações Unidas e o magistério do Papa Francisco. Isso, considerando as limitações de escopo, de ferramentas e de alcance intelectual deste trabalho.

Nem mesmo a polissemia conceitual proposta foi capaz de abarcar a imensidão das organizações aqui analisadas. Sim, verdadeiramente existem organizações globais e vivas que “pulsam nas artérias e veias da humanidade”.

Acredita-se que trabalhos futuros poderão desbravar os rizomas e nós existentes na interrelação Igreja Católica e Nações Unidas através de suas inúmeras partes, à guisa do que aqui foi feito ao analisar o Pacto Global e o Papa Francisco. Nossos sucessores neste campo de pesquisa poderão articular múltiplas bases de dados, incluir outros documentos e referências e, principalmente, utilizar recursos tecnológicos mais eficientes na medição dos impactos do Pacto Global.

Nestas últimas linhas, registra-se o sincero desejo de que, no futuro, as gerações sintam esse esforço e compromisso por fazer o bem. E que hoje, no presente, sejamos

gratos pelo bem que recebemos e, com muita convicção, construamos relações pessoais e institucionais que busquem edificar o bem comum.

REFERÊNCIAS

- BAJAJ, V., KUMAR, P., SINGH, V. K. (2022). **Linkage dynamics of sovereign credit risk and financial markets: a bibliometric analysis**. *Research in International Business and Finance*, 59, 101566.
- BARDIN, L. **Análise de conteúdo qualitativa**. Análise de conteúdo. Lisboa: Edições 70, 1977.
- BIROLI, F.; QUINTELA, D. F. (2020). Divisão sexual do trabalho, separação e hierarquização: contribuições para a análise do gênero das democracias. *Política & Trabalho. Revista de Ciências Sociais*, 72-89.
- DA SILVEIRA, A. D. M., YOSHINAGA, C. E.; Borba, P. D. R. F. Crítica à teoria dos *stakeholders* como função-objetivo corporativa. **REGE** (Revista de Gestão), 12(1), 33-42, 2005.
- DE LA ORDEN, M. D. C.; IGLESÍAS, S. D. Bibliometric analysis on investor protection. **Revista de Estudios Empresariales**. Segunda época, (1), 137-154, 2020.
- DELEUZE, Gilles; GUATTARI, Félix. Mil platôs. *In*: CARRASCO, Bruno. Rizoma em Deleuze & Guattari. **Ex-isto**, 2020. Disponível em: <https://www.ex-isto.com/2020/07/rizoma-esquizoanalise.html>. Acesso em: 12 jul. 2023.
- DE MORAES, Antonio Carlos. Destruição Criativa: a tese de Schumpeter sobre a decomposição do capitalismo. **Pesquisa & Debate**, v. 33, n. 1 (59), 2021.
- DONTHU, N.; KUMAR, S.; MUKHERJEE, D.; PANDEY, N.; LIM, W. M. How to conduct a bibliometric analysis: an overview and guidelines. **Journal of Business Research**, 133(April), 285-296, 2021.
- ELKINGTON, J. (2012). **Canibais com garfo e faca**. São Paulo: M. Books do Brasil Editora Ltda, 2012.

FREEMAN, R. E., HARRISON, J. S., WICKS, A. C., PARMAR, B. L., DE COLLE, S. **Stakeholder theory**: The state of the art. 2010.

GAO, S.; MENG, F.; GU, Z.; LIU, Z.; FARRUKH, M. Mapping and Clustering Analysis on Environmental, Social and Governance Field a Bibliometric Analysis Using Scopus. **Sustainability**, 13(13), 7304. doi:10.3390/su13137304, 2021.

GATTI, L.; SEELE, P.; RADEMACHER, L. Grey zone in–greenwash out. A review of greenwashing research and implications for the voluntary-mandatory transition of CSR. **International Journal of Corporate Social Responsibility**, 4(1), 1-15, 2019.

GAULEJAC, Vincent de. Gestão como doença social: ideologia, poder gerencialista e fragmentação social. In: **Gestão como doença social**: ideologia, poder gerencialista e fragmentação social. 2007. p. 338-338.

GLOBAL, P.; BRASIL, R. **Os Dez princípios**. São Paulo, [20--]. Disponível em: <https://www.pactoglobal.org.br/10-principios>. Acesso em: 8 jul. 2023.

JALOCHA, B.; Góral, A.; Bogacz-Wojtanowska, E. Projectification of a global organization: case study of the Roman Catholic Church. **International Journal of Managing Projects in Business**, 2019, 12(2), 298–324.

JAWORSKI, Joseph et al. **Presença**. Editora Cultrix, 2004.

KELL, G. Pope Francis in dialogue with big oil and investors. **Forbes Magazine**. Disponível em: <https://www.forbes.com/sites/georgkell/2019/06/15/pope-francis-in-dialogue-with-oil-and-investors/>. Acesso em: 7 jul. 2023.

KOSTENKO, O.; KRAVCHENKO, O.; OVCHAROVA, N.; OLEKSICH, Z.; DMYTRENKO, A. Integrated reporting in investment decision-making: bibliometric analysis of scientific landscape. **Agricultural and Resource Economics: International Scientific E-Journal**, 2021, 7(1868-2021-1380), 141-159.

LATOUR, B. La grande clameur relayée par le pape François. **Laudato si**: Encyclique, édition commentée. Texte intégral, réactions et commentaires, ed. F. Louzeau and B. Toger (Paris: Parole et silence, 2015), 221-30.

MACHADO, D. P.. Sujeitos do direito internacional: Santa Sé e Vaticano. **Revista Jus Navigandi, Teresina**, v. 18, p. 3601, 2013. Disponível em: <https://jus.com.br/artigos/24424/sujeitos-do-direito-internacional-santa-se-e-vaticano>. Acesso em: 7 jul. 2023.

MAZZA, V. M. D. S.; BEURON, T. A.; MACULAN, C. G.; ARIGONY, M. M. Teoria dos stakeholders: estudo das publicações sobre o tema na base de dados Web of Science. **Encontro Internacional sobre Gestão Empresarial e Meio Ambiente**, 2015.

MOODY-STUART, M. (2016). An Overview from the Point of View of the UN Global Compact. **The Journal of Corporate Citizenship**, 2016, (64), 23-32. Retrieved August 3, 2021. Disponível em: <http://www.jstor.org/stable/90003788>. Acesso em: 10 jul. 2023.

O que é uma encíclica. **Movimento Laudato Si** (2021) Disponível em <https://laudatosimovement.org/pt/news/what-is-an-encyclical-pt/> Acessado em 10 jul. 2023.

OS DADOS do Anuário Pontifício 2021 e do Annuario Statisticum Ecclesiae 2019. **News Vatican**, 25 mar. 2021. Disponível em: <https://www.vaticannews.va/pt/vaticano/news/2021-03/anuario-pontificio-2021-dados-igreja-catolica.html>. Acesso em: 7 jul. 2023.

ORTAS, E.; ÁLVAREZ, I.; GARAYAR, A. (2015). The Environmental, Social, Governance, and Financial Performance Effects on Companies that Adopt the United Nations Global Compact. **Sustainability**, 2015, 7(2), 1932–1956. DOI:10.3390/su7021932.

PAPA FRANCISCO. **Laudato si**: carta encíclica, 2015. Disponível em: https://www.vatican.va/content/francesco/pt/encyclicals/documents/papa-francesco_20150524_enciclica-laudato-si.html. Acesso em: 8 jul. 2023.

PAPA FRANCISCO. **Discurso do Papa Francisco à cúria romana na apresentação de votos natalícios**. 2019. Disponível em:
https://www.vatican.va/content/francesco/pt/speeches/2019/december/documents/papa-francesco_20191221_curia-romana.html. Acesso em: 18 jul. 2023.

PAPA FRANCISCO. **Fratelli tutti**: carta encíclica. Le vie della Cristianità, 2020. Disponível em:
https://www.vatican.va/content/francesco/pt/encyclicals/documents/papa-francesco_20201003_enciclica-fratelli-tutti.html. Acesso em: 5 jul. 2023.

PAPA FRANCISCO. **Carta do Papa Francisco para o evento Economy of Francesco**. A Santa Sé, Vaticano, 2019h. Disponível em: http://w2.vatican.va/content/francesco/pt/letters/2019/documents/papa-francesco_20190501_giovani-imprenditori.html. Acesso em, v. 1, 2019.

PFANG, R. Management in the catholic church: Corporate governance. **Journal of Management, Spirituality and Religion**, 2015, v. 12, n. 1, 38–58.

PONDÉ, João Luiz. **Nova economia institucional**, Rio de Janeiro: Fundação Getúlio Vargas, 2007.

PONDÉ, J. L. (2005). Instituições e mudança institucional: uma abordagem Schumpeteriana. **Revista Economia**, v. 6, n. 1, p. 119-160, jan-jun., 2005.

POPE, CEO. **The Economist**, 2013. Disponível em:
<https://www.economist.com/business/2013/03/09/pope-ceo>. Acesso em: 11 jul. 2023.

RONDA-PUPO, G. A.; GUERRAS-MARTIN, L. A. Dynamics of the evolution of the strategy concept 1962–2008: a co-word analysis. **Strategic management journal**, v. 33, n. 2, 162–188, 2012.

SECINARO, S.; CALANDRA, D.; PETRICEAN, D.; CHMET, F. Social finance and banking research as a driver for sustainable development: a bibliometric analysis. **Sustainability**, v. 13, n. 1, p. 330, 2020.

SERAFIM, M. C., ALPERSTEDT, G. D. As organizações religiosas e suas relações: Uma análise a partir da teoria dos stakeholders. **Revista de Negócios**, v. 17, n. 2, 53–71, 2012.

SOUZA, S. C. de. Personalidade jurídica internacional do papa ou da Santa Sé. **Revista da Faculdade de Direito**, Universidade De São Paulo, 101, 515-526. Disponível em: <https://www.revistas.usp.br/rfdusp/article/view/67716>. Acesso em: 7 jul. 2023.

SOUZA, S. C. de. A Igreja Católica: forma de governo e regime político. **Revista da Faculdade de Direito**, Universidade de São Paulo, 102(0), 543, 2007.

UN GLOBAL COMPACT. Federal Department of Foreign Affairs Switzerland, & Corporation, I. F. **Who cares wins**: investing for long-term value creation. Integrating environmental, social and governance value drivers in asset management and financial research, 1–25, 2005.

UN GLOBAL COMPACT. **Open letter to his holiness Pope Francis from the United Nations Global Compact responding to Laudato si**. August, 2015. Disponível em: https://www.unglobalcompact.org/docs/issues_doc/Environment/Laudato_Si_Open_Letter_UN_Global_Compact.pdf. Acesso em: 7 jul. 2023.

UN GLOBAL COMPACT. **UN Global Compact Strategy 2021-2023**. 1-35 p. Disponível em: <https://unglobalcompact.org/library/5869>. Acesso em: 16 jul. 2023.

ZILLES, U. O magistério dos bispos e o magistério dos doutores. **Teocomunicação**, v. 38, n. 160, 210–225, 2008.

WOLFF, E. A recepção do Magistério do Papa Francisco pela Igreja Católica no Brasil: princípios e urgências para a missão. **Horizonte Revista de Estudos de Teologia e Ciências da Religião**, 802-802, 2021.